

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA E A PREPARAÇÃO PARA A
FUNÇÃO DE GESTOR(A)**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Marciane de Campos Franck

Três Passos, RS, Brasil

2015

**A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA E A PREPARAÇÃO PARA A
FUNÇÃO DE GESTOR(A)**

por

MARCIANE DE CAMPOS FRANCK

Monografia apresentada ao curso de Pós-graduação a Distância
Especialização Lato Senso em Gestão Educacional, da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS),
Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

Orientadora: Prof. Ms. Lucia Bernadete Fleig Koff

Três Passos, RS, Brasil

2015

**Universidade federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-graduação a Distância
Especialização Lato Senso em Gestão Educacional**

**A comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização**

**A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA E A PREPARAÇÃO PARA A
FUNÇÃO DE GESTOR(A)**

elaborado por
Marciane de Campos Franck

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Ms. Lucia Bernadete Fleig Koff
(Presidente/Orientador)

Mariglei Severo Maraschin, Dra. (interno)

Janice Machado dos Santos Jansen, Ms. (externo)

Três Passos, 28 de novembro de 2015.

RESUMO

Monografia de Especialização
Programa de Pós-Graduação a Distância Especialização em Gestão
Educativa
Universidade Federal de Santa Maria

A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A PREPARAÇÃO PARA A FUNÇÃO DE GESTOR(A)

AUTORA: MARCIANE DE CAMPOS FRANCK

ORIENTADORA: LUCIA BERNADETE FLEIG KOFF

Data e Local da Defesa: Três Passos, 28 de novembro de 2015

A pesquisa foi realizada em uma Instituição de Ensino Superior do Município de Santa Rosa/RS com os professores da Graduação Licenciatura em Educação Física, tendo como abordagem principal analisar a prática pedagógica dos Professores de Educação Física no âmbito da gestão educacional. Com isso, esta pesquisa pode ser considerada como estudo de caso, descritivo de cunho qualitativo. Teve como objetivo verificar qual a relevância de um curso de graduação sólida e de qualidade para o futuro profissional e conseguinte a importância da formação continuada; analisar qual a necessidade emergente para se fortalecer a educação formal, para o exercício da cidadania; averiguar qual trabalho esta sendo desenvolvido no sentido de preparar e qualificar acadêmicos para assumirem cargos de direção, coordenação e gestão em seus prováveis locais de trabalho (escolas). Para análise e interpretação dos dados foi utilizada a análise de conteúdo, a partir de categorias de análise, todos os dados foram levados em consideração. Os resultados indicaram que: os professores consideram de extrema importância o trabalho do gestor, o mesmo deve ser crítico, reflexível, flexível e democrático. Discordaram sobre a preparação de acadêmicos nos cursos de formação para assumirem cargos na gestão escolar. Segundo a coleta de dados, pode-se perceber o quanto a formação inicial está carente de conceitos, teorias e práticas pedagógicas que garantam a efetivação de um estudo na área da gestão educacional.

Palavras-chave: Educação Física, professores, prática pedagógica, gestão educacional.

ABSTRACT

Monograph in Specialization
Distance Post-Graduate Program Specialization in Educational Management
Federal University of Santa Maria

The initial and continual education in Physical Education and the preparation for the management function

AUTHOR: MARCIANE DE CAMPOS FRANCK

ADVISOR: LUCIA BERNADETE FLEIG KOFF

Date and local of defense: Três Passos, November 28, 2015

The research was performed at an Institution of Higher Education in the city of Santa Rosa – RS with teachers of the Physical Education Graduation Course, having as main approach the analyzes of the educational practice of Physical Education teachers in the ambit of educational management. Because of this, this research can be considered as a case study. It had as an objective to check the relevancy of a solid and quality degree course for the professional future and consequently the importance of the continual education; to analyze which emergent necessity to reinforce the formal education, to the citizenship exercise. Ascertain which work has been developed to prepare and qualify academicians to assume functions of administration, pedagogical coordination and management at their likely workplaces (schools). The results indicated that the teachers consider as extremely important the work of the manager, the same must be critical, reflexible, flexible and democratic and disagree about the preparation of academicians to assume the function of management, a teacher answered that this preparation is not done in the graduation course. According to the data collection it is possible to realize how much the initial education lacks concepts, theory and pedagogical practices that ensure the effectuation of a study in the management area.

Keywords: Physical Education, teachers, pedagogical practice, management.

LISTA DE APÊNDICES

Anexo A – Autorização.....	63
Anexo B – Questões para os Gestores pedagógicos da Instituição Pesquisada	64

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
METODOLOGIA	11
1 GESTÃO EDUCACIONAL E A GESTÃO ESCOLAR	14
2 EDUCAÇÃO FÍSICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS)	21
3 FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A PREPARAÇÃO PARA A FUNÇÃO DE GESTOR(A)	40
3.1 Formação inicial e Continuada em Educação Física	41
3.2 Conceito de Gestor(a)	44
3.3 Formação para gestores e o perfil para a gestão democrática	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	58
APÊNDICES	62

INTRODUÇÃO

Considero importante salientar que muitos foram os caminhos os quais percorri para chegar até aqui. Conclui o Ensino Médio em 2002 e, posteriormente, cursei o Técnico em Contabilidade, pois trabalhei praticamente oito anos em escritório de contabilidade, mas, não peguei o gosto pela profissão.

Após o curso Técnico, optei em realizar o sonho de meu pai, então iniciei o curso de Administração no SETREM, em Três de Maio, que não durou mais que um semestre. Neste meio tempo, também fui a Santa Maria participar do vestibular em Comunicação Social, na área de Relações Públicas.

Já estávamos no ano de 2005. Então, dois fatos foram pertinentes na escolha pela Educação Física, o gosto pelo esporte e a admiração por alguns professores de Educação Física, no decorrer de minha Educação Básica. Assim, em agosto de 2005, ingressei na Unijuí campus Santa Rosa, no curso de Educação Física – Licenciatura Plena. Em 2007 conquistei, através do Enem, uma bolsa 100% pelo Prouni, em Cruz Alta.

Foram estes os anos de maior crescimento pessoal em minha vida. Saí da casa de meus pais em busca de meus objetivos, com determinação e coragem. Trabalhei e estudei durante os três anos que morei em Cruz Alta. Todas as experiências contribuíram em minha formação, sejam elas acadêmicas ou externas.

Uma delas, que preciso citar, foi a participação na colônia de férias da EseFex, no quartel Militar no Rio de Janeiro. Durante 15 dias obtive novos conhecimentos e novas aprendizagens.

Ao longo do período de graduação, me tornei apaixonada pela área escolar e tive a clara percepção do quanto podemos contribuir para a Educação de nossas crianças. No sentido de reversão do quadro atual de injustiça social, pobreza, violência, discriminação e falta de incentivo para esta esfera que é direito do cidadão e dever do Estado.

Então, no final de 2009 e início de 2010, me formei em Educação Física - Licenciatura pela Universidade de Cruz Alta (2009). Depois, continuei meus

estudos e concluí a Pós-graduada em Metodologia do Ensino da Educação Física pela Faculdade Facinter (Uninter) EAD em 2012, Pós-graduada em Gestão de Organização Pública em Saúde EAD pela UFSM em 2014, e ainda cursando Pós-graduação em Gestão Educacional EAD pela UFSM.

Trabalhei como estagiária na Secretaria de Esporte e Lazer em Santa Rosa RS e também trabalhei no Programa Segundo Tempo do Ministério do Esporte. Atualmente estou trabalhando 20h na rede municipal de ensino do Município de Santa Rosa atuando com aulas, projetos, reuniões e grupos de estudo, visando principalmente os seguintes temas: professor, aluno, escola, educação física, prática pedagógica e sociedade.

Toda instituição de ensino superior tem por finalidade preparar jovens e adultos para o exercício da profissão, desencadear o desenvolvimento de suas qualidades e potencialidades, exercendo o papel de condutora para uma formação crítica e cidadã. Neste contexto, tem-se um mundo de possibilidades, na qual as diversas aprendizagens, vivências e experiências de um curso de graduação somam-se para construir um “pacote” capaz de manifestar a socialização e o desenvolvimento de tal capacitação.

A Educação Física Escolar deve ter como finalidade o desenvolvimento da criança, nos seus aspectos motor, cognitivo, afetivo e social. A Educação Física faz parte da educação básica de formação discente, e utiliza atividades físicas estruturadas por processos didáticos e pedagógicos.

Para que isto ocorra, é necessário refletir sobre a Educação Física escolar que temos e a que queremos, e fazer com que a identifiquem como uma área do conhecimento, de fundamental importância na formação de nossos alunos. A mesma deve basear-se em uma proposta pedagógica que vise o aprendizado específico da motricidade, mas também o aprendizado nas demais dimensões da formação humana. Para tanto, é necessário despertar na criança o interesse por uma aula de Educação Física diferenciada.

Um dos grandes pressupostos para a atuação profissional em docência está focalizado no conhecimento e seus transbordos e, conseqüentemente, com sua construção e reconstrução, o qual deve estar em constante transformação. Por Conseqüente, é necessário a reflexão sobre a ação em todos os atos educativos. Conforme o que escreve Sborquia e Gallardo (2005, p. 33):

A reflexão sobre a ação constitui-se como um conhecimento tácito que o professor elabora na sua própria ação, pois o professor usa os seus conceitos, teorias e crenças, avalia a situação, elabora estratégias de intervenção e prevê as metas a serem atingidas. Existe um conhecimento em toda ação profissional, mesmo que fruto da experiência e reflexão passada, no entanto, tais experiências podem acabar em rotinas que geram monotonias e repetições mecânicas. Esse tipo de conhecimento é aprendido na experiência de trabalho.

Tal ênfase na prática pedagógica das aulas de Educação Física nos mostra a importância dos saberes necessários ao exercício de nossa profissão enquanto docentes, objetivando a qualidade das aulas e o máximo de aproveitamento pelos educandos.

Para tanto, a formação em educação física deve preocupar-se em desenvolver e justificar sua prática em qualquer atividade motora e, por consequência, de qualquer movimento que envolva o corpo humano, interagindo com o meio ambiente, meio familiar e social. A graduação em Educação Física deve produzir um conhecimento organizado e comprovado, que permita a qualquer pessoa mover-se de forma específica ou genérica, eficaz ou harmoniosa, e entender o porquê deste ou daquele movimento, para assim aperfeiçoar todas as suas potencialidades e possibilidades (KUNZ, 1994).

Em nossas experiências e vivências no transcorrer de nosso curso de formação inicial devemos participar de atividades corporais, solucionando problemas de ordem corporal, dos mais diversos contextos, conhecer, valorizar e respeitar as particularidades de cada indivíduo. Desta forma, visando uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem centrada no princípio da inclusão, com vistas no desenvolvimento da autonomia, da cooperação e da participação social (KUNZ, 1994).

Se juntos formadores de professores, os professores em atuação e futuros professores de quaisquer áreas de atuação puderem planejar a ação docente, enfrentando a prática desafiadora, numa constante avaliação e reformulação, em busca do significado do seu ser e do seu fazer, poderá haver mudanças, pois aprender a aprender e aprender a pensar são inseparáveis da habilidade de ensinar através da construção do conhecimento (SBORQUIA; GALLARDO, 2005).

Para que um Professor consiga o máximo de eficiência em sua prática de formação de outros professores, este precisa ser capaz de compreender os vínculos da sua prática com a prática social global. Dessa forma, a instrumentalização se dará em decorrência da problematização da prática social, atingindo o momento, concomitantemente a sua profissionalização na especificidade de sua atuação (SAVIANI, 2007).

Torna-se assim indiscutível nossa responsabilidade na condição de educadores, pois os espaços educativos dos docentes se ampliaram, sendo preconizados, em cursos abertos, em cursos à distância, a formação continuada nos próprios locais de trabalho.

Então, essa prática educativa, com fins formativos, que ocorre de maneira formal, organizada, e que carrega, também, compromissos com a construção do conhecimento e cultura, exigem um profissional qualificado para tal fim, são necessárias para as práticas docentes, que acontecem tanto na escola, como fora dela (PIMENTA, 2006).

Entendemos que o curso de formação de professores é nosso suporte de trabalho, nosso conhecimento ali foi produzido. Mas é importante que sejamos pesquisadores em constante busca, pois podemos nos deparar com as mais diversas realidades sociais, o que exigirá um amplo conhecimento profissional e de estratégias para nossa atuação. A palavra chave deste contexto é sem dúvidas a “transformação”, daquilo que possa vir a contribuir no ato formativo.

Contudo, este estudo teve a clara intenção de desvelar e discutir a formação inicial e continuada na área de Educação Física, buscando respostas, argumentos e reflexões junto aos formadores de professores, bem como questionou sobre a formação para o cargo de Gestor Escolar numa forma de crítica argumentativa.

No entanto, o questionamento que se faz é o seguinte: como assumir tal cargo sem a referida formação? No sentido de inculcar e mobilizar os formadores de professores a refletirem e agirem na busca de uma formação sólida e concreta que possibilite aos futuros professores assumirem cargos em todas as esferas de uma escola.

Esta pesquisa é um estudo de caso, com caráter descritivo e cunho qualitativo, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário com

questões abertas sobre formação inicial e continuada em Educação Física e a formação para o cargo de Gestor.

METODOLOGIA

Conforme ao descrito acima este trabalho teve como problema de pesquisa verificar segundo a visão dos professores de Educação Física de graduação: Qual o cenário atual da formação inicial e continuada em Educação Física e qual a formação para a Gestão Democrática? Como objetivo geral, buscou **analisar a formação inicial em Educação Física, se a mesma oferece disciplinas voltadas à área de gestão no intuito de preparar novos acadêmicos para assim assumirem cargos de direção, coordenação e orientação em seus futuros locais de trabalho (escolas)**. Como objetivos específicos: **Constatar segundo a visão do professor, qual a relevância de um curso de graduação sólida e de qualidade para o futuro profissional, bem como a importância da formação continuada;**

Averiguar junto aos professores sobre a formação para a função do cargo de Gestor(a);

Verificar junto aos professores, segundo sua compreensão da realidade atual em que se encontra a Educação Física Escolar, qual a necessidade emergente para se fortalecer a educação formal, para o exercício da cidadania;

Analisar junto aos professores qual o trabalho que está sendo desenvolvido em ensino com relação à prática docente, no sentido de preparar e qualificar acadêmicos para assumirem cargos de diretor, coordenador, ou seja, equipe diretiva, na gestão educacional em seus prováveis locais de trabalho (escolas).

Tendo em seu bojo, como principal objetivo, elencar fatos e situações que nos levem a considerar a formação inicial como de extrema importância também para a ascensão de novos gestores escolares, os quais estejam preparados para os desafios existentes no contexto de uma instituição de ensino de Educação Básica.

Por suas características e objetivos, esta pode ser considerada uma pesquisa qualitativa. Segundo Minayo (1999, p.12) a metodologia qualitativa:

se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis.

Como a pesquisa foi efetuada em uma única instituição de Ensino Superior, caracterizou-se como pesquisa descritiva, estudo de caso (um núcleo educativo). Para Gil (1999, p. 125):

A pesquisa descritiva é o método de pesquisa que observa e correlaciona fatos e fenômenos sem manipulá-los. Geralmente procura descobrir com que frequência um fenômeno ocorre e sua relação com outros fatores. Também se pode dizer que descreve as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis, sem manipulá-las.

A população da pesquisa foi composta pelos professores do curso de Educação Física - Licenciatura (os que se dispuseram a participar) de uma Universidade de Ensino Superior. O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário com questões abertas. O questionário, segundo Gil (199, p. 128),

pode ser definido como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

Para análise dos dados foram utilizados critérios qualitativos. Os quais serão analisados de forma descritiva interpretativa utilizando-se da técnica de análise de conteúdo, a partir de categorias de análise. Segundo Bardin (1977, p. 5) a análise de conteúdo compreende:

- a) pré-análise incluindo a leitura global das entrevistas para ter um primeiro contato com o conteúdo que elas veiculam;
- b) exploração do material, identificando as unidades de registro em cada entrevista e a partir destas procurando os indicadores já categorizados;
- c) interpretação com base na discussão teórica.

Para melhor organização dos dados será construída posteriormente à coleta de dados uma Matriz de análise, com a definição das categorias.

Os dados foram interpretados de acordo com os objetivos, isto é, a quantidade de questões não seguiu o mesmo padrão em cada propósito.

Sendo assim, há objetivos que contemplaram mais de uma questão e há outros que contemplaram apenas um questionamento. Todas as respostas dos questionários foram levadas em consideração de modo descritivo.

Para iniciar a coleta de dados entramos em contato por telefone com a coordenação do curso de Educação Física – Licenciatura, da instituição participante da pesquisa. Logo após o primeiro contato recebemos autorização para execução da coleta de dados. Então efetuamos contato com os professores através dos endereços de email's e explicamos aos mesmos os objetivos da pesquisa bem como a importância da participação para nosso entendimento sobre a formação em Educação Física e formação para Gestor.

Consequente, enviamos a carta de autorização, onde os professores concordam em participar da mesma, juntamente com a autorização o questionário aberto referente a temática da pesquisa. A entrega do questionário com as referidas respostas também foi efetuado via email juntamente com a carta de autorização. Tais documentos serão arquivados com o trabalho por um determinado período para eventuais esclarecimentos.

Em seguida efetuamos a análise e interpretação dos dados conforme segue nos próximos capítulos deste trabalho.

No capítulo um trazemos referencias sobre a Gestão Educacional e Escolar, buscaremos descrever a importância de uma Gestão Democrática para com um ensino de qualidade que prepare nossos alunos ao enfrentamento dos desafios que vão surgindo durante o percurso da Educação Básica. Para tanto, pesquisamos na legislação vigente, artigos e livros da área.

No capítulo dois nos debruçamos sobre os conceitos de formação inicial e continuada na área de Educação Física. A busca de uma identidade, a importância de uma formação sólida e de qualidade para atuação em sala de aula, também a imprescindível formação continuada que traz possibilidades de construção de novos saberes e nos oportuniza a novas estratégias de ensino.

No capítulo três temos a coleta de dados e análise dos dados com as falas dos professores e suas opiniões, conforme a visão de cada um sobre a formação inicial e continuada em Educação Física e a preparação para a função de Gestor(a).

1 GESTÃO EDUCACIONAL E A GESTÃO ESCOLAR

A gestão Educacional está relacionada ao processo de articulação nas diferentes instâncias educacionais e, portanto, é o campo das normatizações de leis que gestam a educação no Brasil. Vamos iniciar nossas proposições trazendo como referência as principais legislações que envolvem as normativas educacionais. Segundo a Constituição Federal (1988, cap. III):

Conforme a Constituição Federal de 1988 Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)VI - **gestão democrática do ensino público, na forma da lei**; VII - garantia de padrão de qualidade. VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)**Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.**

No tocante as relações entre as esferas de um País, pensamos em condições para que esta gestão seja bem executada. Entende-se que, para isso acontecer, se faz necessário uma demanda de dinheiro para financiamento, disponibilidade de recursos humanos e outras condições. Quanto a isso Vieira (2007, p.6) diz:

Se em tese assim se organiza a gestão educacional, na prática esta é atravessada por aqueles elementos antes referidos: as condições de implementação, que demandam disponibilidade financeira (capital e custeio), recursos humanos e outras condições materiais e imateriais. A gestão educacional também depende de circunstâncias políticas e envolve constante negociação e conflito. Uma arena propícia ao entendimento dessa dimensão diz respeito ao encaminhamento de projetos, sejam estes de autoria do Poder

Executivo, ou não, e sua respectiva tramitação no âmbito do Poder Legislativo.

A gestão escolar possui como foco a administração da escola e dos problemas educacionais internos, inerentes à realidade vigente naquele local, mas com um foco global. Deve-se ter uma visão crítica e estratégias criadas pelo coletivo, bem como pelas ações interligadas. Tal como uma rede, os problemas, de fato, funcionam de modo interdependente. Conforme Leite (2012, p. 2 apud Luck 2000):

A gestão escolar é uma dimensão, um enfoque de atuação, um meio e não um fim em si mesmo, uma vez que o objetivo final da gestão é a aprendizagem efetiva e significativa dos alunos, de modo que, no cotidiano que vivenciam na escola, desenvolvam as competências que a sociedade demanda, dentre as quais se evidenciam: pensar criativamente; analisar informações e proposições diversas, de forma contextualizada; expressar ideias com clareza, tanto oralmente, como por escrito; empregar a aritmética e a estatística para resolver problemas; ser capaz de tomar decisões fundamentadas e resolver conflitos, dentre muitas outras competências necessárias para a prática de cidadania responsável. Portanto, o processo de gestão escolar deve estar voltado para garantir que os alunos aprendam sobre o seu mundo e sobre si mesmos em relação a esse mundo, adquiram conhecimentos úteis e aprendam a trabalhar com informações de complexidades gradativas e contraditórias da realidade social, econômica, política e científica, como condição para o exercício da cidadania responsável.

A gestão escolar situa-se no campo da escola, devendo orientar-se para as suas finalidades que se processam no campo pedagógico, administrativo, financeiro e em articulação com a comunidade escolar. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996, p. 2/3):

Segundo a LDB: Dos Princípios e Fins da Educação Nacional Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Art. 3º. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas; IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância; V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; VII - valorização do profissional da educação escolar; **VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;** IX - garantia de padrão de

qualidade; X - valorização da experiência extra-escolar; XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

O pequeno trecho, citado acima, referente à Constituição Federal e a LDB, que são as legislações norteadoras da Educação em nosso País. Seus objetivos e ações devem ser executados pelas escolas no intuito de preparar os educandos para o exercício da cidadania e o preparo para o trabalho, ou seja, deixam bem claro que os princípios básicos da gestão estarão pautados nos aspectos democráticos.

No contexto da democratização da escola, de modo a torná-la uma instituição aberta à comunidade e de qualidade para todos, além dos preceitos legais, que tem objetivos bem claros e pontuais, tem-se utilizado uma nova estratégia, digamos que não apenas estratégia, mas também uma conquista da democracia, a escolha de diretores pela comunidade escolar.

Isto a partir dos pressupostos de que na medida em que a comunidade escolhe o seu diretor, compromete-se em apoiar a implementação do projeto político-pedagógico construído coletivamente, e passa a sentir-se parte atuante desse processo e da comunidade escolar. Esta manobra de participação se faz muito eficaz na tentativa de trazer pais e mães para a escola e os fazerem participar da vida escolar de cada filho e filha Luck (2009).

Ainda temos aspectos mais específicos sobre a gestão democrática que constam na LDB que seguem: Ldb (1996, p.7):

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. Art. 15. Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público.

Tratando-se de democracia, nos remetemos à participação, ou seja, é direito de todos aqueles citados na legislação acima, fazer parte dos momentos de decisão sobre questões educacionais, em qualquer nível de educação. Falando mais especificamente sobre as responsabilidades da equipe de Gestão da Escola de Educação Básica, VIEIRA (2007, p. 62), nos diz:

São tarefas específicas da escola a gestão de seu pessoal, assim como de seus recursos materiais e financeiros. Noutras palavras, cabe a ela gerir seu patrimônio imaterial e material. O primeiro refere-se às pessoas, às idéias e à cultura produzida em seu interior; o segundo diz respeito a prédios e instalações, equipamentos, laboratórios, livros, enfim, tudo aquilo que se traduz na parte física de uma instituição escolar. Além dessas atribuições, e acima de qualquer outra dimensão, está a incumbência de zelar pelo que constitui a própria razão de ser da escola – o ensino e a aprendizagem. Assim, tanto lhe cabe “velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente”, como “assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas”, como “prover meios para a recuperação de alunos de menor rendimento” (Inc. III, IV e V). Esses três dispositivos remetem ao coração das responsabilidades de uma escola. Ao exercer com sucesso tais incumbências, esta realiza a essência de sua proposta pedagógica.

Quanto aos aspectos de participação e democratização dos espaços educacionais, ou até mesmo da escola, compreendemos que ambos os termos são contrários ao que é centralizado, que no caso seria algo que é voltado para apenas um indivíduo. Então temos o surgimento de um novo termo, que de fato é muito utilizado pela literatura da área, a “descentralização de poder”. Isto não se refere apenas a compartilhar as decisões, ou efetuar-las em grupo, se refere aos aspectos de gerir da melhor forma possível os processos pedagógicos, burocráticos e financeiros.

Aliado à descentralização, surge o conceito de autonomia da escola como um dos conceitos mais mencionados nos programas de gestão, como condição para realizar o princípio constitucional de democratização da gestão escolar. Segundo a autora Leite apud Luck 2000 (2012, p. 6),

O conceito de autonomia da escola está relacionado com tendências mundiais de globalização e mudança de paradigma que têm repercussões significativas nas concepções de gestão educacional e nas ações dela decorrentes. Descentralização do poder, democratização do ensino, instituição de parcerias, flexibilização de experiências, mobilização social pela educação, sistema de cooperativas, interdisciplinaridade na solução de problemas são estes alguns dos conceitos relacionados com essa mudança. Entende-se, nesse conjunto de concepções, como fundamental, a mobilização de massa crítica para se promover a transformação e sedimentação de novos referenciais de gestão educacional para que a escola e os sistemas educacionais atendam às novas necessidades de formação social a que a escola deve responder, conforme anteriormente apontado.

Ainda falando em participação, incluímos em nosso discurso as políticas educacionais e/ou as políticas públicas que se fazem necessários para entrelaçar estratégias e planos de ações entre municípios, estados e União.

O autor Gadotti (2014, p. 17), nos traz o seguinte:

Devemos implementar, desde já, políticas e realizar práticas de colaboração entre os entes federados, bem como de gestão democrática e participação popular, sem esperar uma solução definitiva para esse desafio, pois o federalismo é dinâmico e depende sempre de muita negociação e renegociação política. O federalismo não é uma ciência exata. É resultado de acordos políticos onde existe cooperação, negociação e conflito. E, nesse campo, podemos dizer que estamos avançando nas últimas décadas, se levarmos em conta as experiências realizadas de laços colaborativos e de gestão democrática, em diversas regiões e estados, com acordos, fóruns, consórcios e arranjos educacionais e de gestão pública por meio de conselhos. Nem todos os municípios podem ter um sistema educacional próprio, mas um conjunto de municípios pode e deve associar-se para cooperar em benefício da educação.

A autora Leite apud Luck 2000 (2012, p. 2), ao falar que a gestão democrática tem como fundamento inicial a descentralização da educação, decorre do entendimento de que:

(...) apenas localmente é possível promover a gestão da escola e do processo educacional pelo qual é responsável, tendo em vista que, sendo a escola uma organização social e o processo educacional que promove, altamente dinâmico, qualquer esforço centralizado e distante estaria fadado ao fracasso, como de fato, tem-se verificado. Também, é, sobretudo como reconhecimento da força dos movimentos democráticos, como condição de transformação e desenvolvimento social.

Neste dinamismo, temos dois significados para dados conceitos. Pode-se dizer que a política educacional está para a gestão educacional como a proposta pedagógica está para a gestão escolar. Assim, podemos afirmar que a gestão educacional situa-se na esfera *macro*, ao passo que a gestão escolar localiza-se na esfera *micro*.

Ambas possuem uma relação intrínseca, dado que a primeira justifica-se a partir da segunda. Justificando tal relação, podemos dizer que a razão de existir da gestão educacional é a escola e o trabalho que nela se realiza. A gestão escolar, por sua vez, orienta-se para assegurar aquilo que é próprio de

sua finalidade – promover o ensino e a aprendizagem, viabilizando a educação como um direito de todos, conforme determinam a Constituição e a Lei de Diretrizes e Bases (VIEIRA, 2007).

Nesta esfera da gestão, macro e micro, entendemos a relação mútua que existe entre ambas e sua forma de hierarquia, ou seja, uma se sobrepõe a outra, ou que antecede a outra. E, dentro de cada gestão, temos um mecanismo interno de funcionamento, que espera-se ser democrático, onde todos os envolvidos tenham voz e vez. Sobre o assunto, é oportuna a observação de que Vieira apud Medeiros; Luce, (2007, p. 63/64):

No discurso pedagógico, a *gestão democrática da educação* está associada ao estabelecimento de mecanismos institucionais e à organização de ações que desencadeiem processos de participação social: na formulação de políticas educacionais; na determinação de objetivos e fins da educação; no planejamento; nas tomadas de decisão; na definição sobre alocação de recursos e necessidades de investimentos; na execução das deliberações; nos momentos de avaliação.

Os gestores escolares, constituídos em uma equipe de gestão, são os profissionais responsáveis pela organização e orientação administrativa e pedagógica da escola, da qual resulta a formação da cultura e ambiente escolar. Estes devem ser mobilizadores, estimuladores e motivadores do desenvolvimento, da construção do conhecimento e da aprendizagem, orientada para a cidadania competente e para o crescimento intelectual de cada aluno e aluna.

Para tanto, cabe-lhes promover a abertura da escola e de seus profissionais para os bens culturais da sociedade, refletir sobre eles e entendê-los como foram constituídos para levá-los para sua comunidade. Sobretudo, devem zelar pela constituição de uma cultura escolar proativa e empreendedora, capaz de assumir com autonomia a resolução e o encaminhamento adequado de suas problemáticas cotidianas, utilizando-as como circunstâncias de desenvolvimento e aprendizagem profissional Luck (2009, p.22).

Podemos retratar a escola como uma Instituição também social, responsável pela escolarização formal dos educandos, formação esta que ultrapassam a simples preparação para o mercado de trabalho, segundo Silva (2009, p. 225):

A escola de qualidade social é aquela que atenta para um conjunto de elementos e dimensões socioeconômicas e culturais que circundam o modo de viver e as expectativas das famílias e de estudantes em relação à educação; que busca compreender as políticas governamentais, os projetos sociais e ambientais em seu sentido político, voltados para o bem comum; que luta por financiamento adequado, pelo reconhecimento social e valorização dos trabalhadores em educação; que transforma todos os espaços físicos em lugar de aprendizagens significativas e de vivências efetivamente democráticas.

Como gestores de uma instituição escolar, devemos nos apoderar das coisas pertinentes a este ambiente, como conhecer a vida dos alunos, conhecer a estrutura física da escola e seus materiais disponíveis, conhecer professores e funcionários que juntos trabalham, conhecer o PPP. Conhecer a ideologia e objetivos da escola para com a escolarização das crianças, tomar frente na resolução de problemas que vão surgindo no decorrer do ano letivo. Assim como, manter um estudo continuado sobre as práticas de gestão e estar sempre disposto a discutir, flexibilizar, orientar e compartilhar opiniões, tarefas e ações como todos os envolvidos.

Para a autora Luck (2009, p. 23)

A gestão escolar, como área de atuação, constitui-se, pois, em um meio para a realização das finalidades, princípios, diretrizes e objetivos educacionais orientadores da promoção de ações educacionais com qualidade social, isto é, atendendo bem a toda a população, respeitando e considerando as diferenças de todos os seus alunos, promovendo o acesso e a construção do conhecimento a partir de práticas educacionais participativas, que fornecem condições para que o educando possa enfrentar criticamente os desafios de se tornar um cidadão atuante e transformador da realidade sociocultural e econômica vigente, e de dar continuidade permanente aos seus estudos.

Colaborando com o trazido pela autora, acredito ser pertinente considerarmos alguns aspectos que influenciam de forma positiva nesta qualidade social da escola. Como por exemplo, as políticas públicas que trazem em seu bojo a intenção de contribuir e complementar o processo de ensino aprendizagem, com programas de educação em saúde, oportunizam pais, alunos, professores de participarem de palestras e oficinas direcionadas a temáticas como (drogas e álcool, sexualidade, violência doméstica, entre outros). Desta forma, nos auxiliam para um trabalho preventivo. Bem como,

uma gestão democrática, descentralizada, nos permite, enquanto comunidade escolar, participar de todas as decisões e ações a serem tomadas referentes a questões relacionadas à instituição escolar.

A gestão da escola, que é composta por direção e coordenação pedagógica, fará todo trabalho administrativo/burocrático para o bom andamento das atividades escolares. Desta forma, são responsáveis por todos os aspectos legais no que tange ao dia-a-dia da escola, bem como devem manter atualizados todos os programas em que a escola esta inserida e responder prontamente a pedidos vindos da secretaria de educação do município ao qual pertencem.

O momento mais tenso e crítico da Gestão é justamente aquele em que as coisas precisam ser feitas, pois neste momento iremos desagradar algumas pessoas. Nem todas as mudanças são de interesse geral, isto desestabiliza, causa certo desconforto para alguns.

A tendência é resistirmos as mudanças e, quando elas acontecem e não estamos de acordo, nos faz abandonar e/ou rejeitar o trabalho a ser desenvolvido. E, na função de gestor(a), não temos como fugir disto, estamos sempre interagindo, conversando e dialogando com o outro, sendo que atritos e conflitos são inevitáveis.

A gestão, portanto, requer humildade e aceitação. Administrar a escassez, gerir conflitos, tomar decisões em situações complexas. E nada disso aparece nos manuais. A formação de “gestores reflexivos” (VIEIRA, 2007) requer a preparação para atuar nessas zonas de sombra da impopularidade. Essas são apenas algumas considerações relativas ao chão da gestão, sobre o qual a literatura tende a silenciar.

2 EDUCAÇÃO FÍSICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS)

A educação física deve preocupar-se em justificar sua prática em qualquer atividade motora e, por consequência, de qualquer movimento que envolva o corpo humano interagindo com o meio. Contudo, a Educação Física deve produzir um conhecimento organizado e comprovado que permite a qualquer pessoa mover-se de forma específica ou genérica, eficaz ou harmoniosa, e entender o porquê deste ou daquele movimento, para assim

otimizar todas as suas potencialidades e possibilidades. (Mariz de Oliveira,1993).

Desta forma, Pellegrini (1988, p. 254) afirma que:

“... a Educação Física como uma profissão deve se apoiar em profissionais que não possuem apenas a habilidade de executar, mas a capacidade de passar essas habilidades a outras pessoas com o objetivo de levá-las ao pleno desenvolvimento de suas capacidades motoras...”

A Educação Física deve participar de atividades corporais, solucionando problemas de ordem corporal, dos mais diversos contextos, conhecer, valorizar e respeitar as particularidades de cada indivíduo. Visando uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem, centrada no princípio da inclusão, com vistas no desenvolvimento da autonomia, da cooperação e da participação social.

Esse processo deve se concretizar através das mais diversas possibilidades de aprendizagem, com os jogos, com a dança, com a ginástica e com os esportes. Para assim inseri-los um contexto para comprovar sua prática, objetivando um ensino crítico construtivo, que reafirme os valores sociais de nossos alunos.

Estudos realizados por Kunz (2004), junto a algumas escolas de nosso país, confirmam que são necessárias mudanças no que diz respeito aos métodos que valorizam extremamente a esportivização e a técnica. Pois, a prática de esportes no sentido único de aperfeiçoamento para a determinação da descoberta de valores esportivos. Assim, deixa de lado muitas vezes, a socialização, as características pessoais e a solidariedade que acontece por meio do lúdico e outras concepções que interferem no desenvolvimento social e comportamental das crianças.

Para o autor Guilardi apud Verenguer (1998, p. 3):

Os cursos de Licenciatura sempre solicitaram muito pouco das categorias intelectuais de conhecimento e síntese do graduado, impedindo sua utilização com elaborações pessoais, análise, detecção e resolução de problemas pertinentes a área. Sua formação restringia-se a reprodução de informações, sem autonomia e de forma acrítica. Acreditava-se que a presença de quatro ou cinco disciplinas pedagógicas no currículo da Licenciatura seria o bastante na formação do profissional que atuaria no ensino formal.

Os estudos revelam que, além dos problemas históricos, da falta de identidade, e da falta de definição do objeto de estudo da Educação Física, o que influencia e determina as condições das aulas dessa disciplina é: a falta de orientações claras e superadoras na política educacional; de diretrizes e projetos políticos-pedagógicos construídos coletivamente; de uma consistente base teórica dos professores; de melhores condições de trabalho - espaços, materiais, livros didáticos e equipamentos. Estas variáveis inviabilizam o planejamento, fazendo com que os professores sigam uma perspectiva tradicional.

Para o autor Pellegrini (1988 p. 258):

“... o futuro profissional encontra um sério problema decorrente da grande quantidade de disciplinas prático - esportivas obrigatórias nos currículos da Licenciatura em Educação Física, que é a dificuldade em caracterizar a própria Educação Física, confundindo a educação do movimento, foco de atenção da Educação Física com a educação pelo movimento, não justificando sua existência nos currículos escolares principalmente no ensino da pré-escola e primeiro grau...”

Além disso, ao invés da formação profissional despertar um interesse pelo processo educacional, ela sempre esteve voltada à tecnicidade da atividade motora. Esta formação está voltada às práticas esportivas e aprendizagem de habilidades motoras específicas, contrariando, muitas vezes, princípios de crescimento e desenvolvimento. O que pode ocasionar em profissionais descomprometidos com o processo educacional, os quais não estão ali para ensinar, e sim pra treinar seus alunos. (Mariz de Oliveira; Betti & Mariz de Oliveira, 1998).

A disciplina de Educação Física, em nossas escolas, frequentemente são estabelecidos nos planos de aula, objetivos relacionados à aprendizagem do esporte propriamente dito, caracterizado como "esporte de alto rendimento", no qual acontece a busca de valores técnicos e de habilidades motoras, ou até mesmas valências físicas para obtenção de resultados, títulos, prêmios, medalhas, ou para o exibicionismo e a espetacularização.

Para Guilardi (1998, p. 3)

Podemos observar então uma inadequação dos cursos de Licenciatura em Educação Física, cuja finalidade é a compreensão

dos processos de escolarização, como funciona a instituição escola e como a Educação Física se insere neste contexto e não a valorização de práticas ligadas ao esporte... Desta forma, ao “professor” que cursava três anos a faculdade de Educação Física, era atribuído, por exemplo, a função de dividir os alunos em duas equipes de qualquer modalidade esportiva na quadra, apitar jogos, organizar desfiles, liderar eventos recreativos, esquecendo-se que ele era, acima de tudo, um educador, e portanto, responsável juntamente com todo o corpo docente, pelo processo educacional formal de seus alunos.

Neste cenário então a avaliação se dá através de um melhor condicionamento e não através da apreensão do conhecimento historicamente construído pela humanidade nas relações ser humano-natureza para construção da cultura social e corporal. (KUNZ, 2004).

O campo do conhecimento da Educação Física, na maioria das vezes, parece não apenas ter adotado o esporte como seu principal objeto de estudo e intervenção prática, como chega até mesmo a confundir-se com ele, num processo que conhecemos como esportivização da Educação Física. (KUNZ, 2004).

O que Kunz (2004, p. 54) propõe:

é uma transformação didática, ou seja, o sentido e o significado das práticas esportivas devem ser redimensionados, e isto se inicia na própria aula. Deve-se estabelecer para e com o estudante que as suas características individuais devem ser respeitadas e que esta forma distinta de aprendizado faz parte do processo de formação humana pautado em competências globais -política, técnica, científica, pedagógica, ética e moral - com formas e modelos que se confrontam ao que está pré-estabelecido pelo sistema que rege o planeta, o capital, o qual temos que transformar.

Pois, de fato, o mundo em que vivemos, vem sofrendo várias alterações em seu aspecto social, político, econômico, à medida que os valores são alterados de acordo com a evolução dos tempos.

Dessa forma, torna-se necessário que o ser humano esteja constantemente se aperfeiçoando como indivíduo e ser social, para que possa se inter-relacionar e se adaptar nesse mundo transitório, buscando uma melhor qualidade de vida. Esta dinâmica evolutiva nos faz compreender a importância da educação e, por conseguinte, a Educação Física, como área do conhecimento, com elementos fundamentais no processo do desenvolvimento do ser humano.

Bracht (1986, p. 65) argumenta que:

Precisamos entender que as atitudes, normas e valores que o indivíduo assume através do processo de socialização através do esporte estão relacionados com sintomas e significados e valores mais amplos, que se estendem para além da situação imediata do esporte (p.64). Assim, como vimos, realmente o esporte educa. Mas, educação que significa levar o indivíduo a internalizar valores, normas de comportamento, que lhe possibilitarão se adaptar à sociedade capitalista. Em suma, é uma educação que leva ao acomodamento e não ao questionamento, uma educação que ofusca, ou lança uma cortina de fumaça sobre as contradições da sociedade capitalista.

Esse tipo de educação, a qual se questiona em Educação Física, pode sim ser através do corpo e seus movimentos, desde que seja desenvolvido um processo educativo que contribua para o crescimento de todas as dimensões humanas. O movimento é parte integrante de uma aula de Educação Física, desde que seja contextualizada e comprovada a sua prática.

A Educação Física, como uma prática profissional nas escolas, vem impregnada da prática pedagógica, sendo esta de fundamental importância para o processo do ensino aprendizagem no desenvolvimento das aulas. Estas devem ter um planejamento baseado em objetivos, sendo que este é o ponto central no desenvolvimento pedagógico da aula Canfield (1996).

Canfield (1996, p.23) questiona que:

Se nós, professores de Educação Física, não termos presente o(s) objetivo(s) da Educação Física, quem os terá? Como queremos que ela venha a ser reconhecida pelos outros? Nós temos que acreditar na nossa profissão! Nós temos que saber porque ela é importante para a vida das pessoas! Não podemos reduzir o nosso papel de educadores, ao de simples instrutores.

Acredita-se que durante a tarefa de ensinar, o professor assume várias responsabilidades, que contribuem para sua formação docente, que trazem consigo preocupações pedagógicas, que terão maior ou menor peso nos diferentes ciclos do desenvolvimento profissional Shigunov Neto (2002).

O trabalho do professor de Educação Física pode ser considerado sobre dois aspectos distintos: o primeiro, considera o trabalho como parte da vida cotidiana do professor; o segundo analisa as circunstâncias concretas em que se desenvolve o processo de trabalho para a sociedade, em seu conjunto. Tal prática, para se construir de forma consistente, deve ter como base uma pedagogia fundada no ser humano genérico, satisfazer a necessidade social de educação e ser orientada por uma teoria que

possibilite a construção da própria realidade social e cidadã. Um problema existente nas universidades privadas, no curso de licenciatura em Educação física, é o currículo, o qual é muito voltado às práticas.

Porém, Ghilradi, (1998, p. 4) afirma o seguinte:

Reformularam-se os currículos dos cursos de Licenciatura e criou-se, em algumas instituições, o curso de Bacharelado em Educação Física, traçando um novo perfil de profissional. Temos agora a opção, o licenciado para atuar no ensino regular e o bacharel para atuar em qualquer segmento que não seja o ensino formal. Agora, tanto na Licenciatura como no Bacharelado, o conhecimento deve ter uma importância maior do que o desempenho físico. O produto que se busca é a formação de professores ou profissionais e não de atletas e a atividade de ambos é eminentemente intelectual e não física.

Segundo Mariz de Oliveira (1998), podemos afirmar que cabe aos profissionais de Educação Física, possibilitar o desenvolvimento do potencial motor num contexto sociocultural, através do desenvolvimento de capacidades físicas e perceptivo-motoras e com a aprendizagem de habilidades motoras básicas e específicas. Sendo fundamental capacitar o aluno para utilizar esse potencial motor da melhor forma possível, para que estas habilidades lhe sirvam como aprendizagem contextualizada no dia-a-dia.

O curso de Educação física é ainda muito recente, trazendo consigo, desde seu início, deficiência em seu currículo, não conseguindo desenvolver competência suficiente e autônoma, para a preparação de novos profissionais. *Uma vez que, para o curso de licenciatura, o objetivo principal deveria ser a compreensão dos processos de escolarização e como a Educação Física se insere neste contexto. Pois, não conhecendo as finalidades da educação e da Educação física, os licenciados supervalorizam os esportes e a competição (KUNZ, 2004).*

Para Guilardi (1998, p. 6):

O que é preciso discutir é como devem estar dispostas num currículo de curso de formação profissional em Educação Física as disciplinas consideradas teóricas e práticas, se assim podemos classificar, a fim de oferecer um conjunto de conhecimento necessário e inerente ao graduado. Mais que isso, o quanto as disciplinas práticas vão enriquecer o repertório intelectual do aluno e não ser caracterizadas somente como aquisição de habilidades motoras.

É importante compreender que uma das principais características da educação escolar é a de representar uma atividade educativa e social, que

priorize a sistematização dos conhecimentos – sob a forma de conteúdos de ensino – a serem ensinados aos alunos, visando à apropriação do saber historicamente acumulado e dado como válido pela humanidade.

Para a realização de seu fazer pedagógico, a educação física escolar pode utilizar uma atividade diferenciada que desenvolve e utiliza metodologias para a construção dos conhecimentos, seja no sentido de buscar uma adequada forma para a constituição dos conteúdos (teoria), como o de avaliar o grau de aprendizagem(prática) dos alunos no transcorrer da escolaridade.

Os objetivos e as propostas educacionais da Educação Física vêm se modificando com o passar do tempo, o que influencia diretamente a formação profissional e suas práticas pedagógicas. Na Educação Física, não existe uma única forma de pensar e de trabalhar a disciplina na escola.

Segundo Guilardi (1998, p. 7),

Isto quer dizer que os profissionais não devem se prender a programas e modelos fixos pré-determinados de aprendizagem, pois na atuação profissional o público é heterogêneo, as necessidades são diferentes, as estratégias mudam, os problemas se modificam constantemente. Dessa forma, os profissionais precisam estar atentos e perceber as diferentes necessidades, manipulando com as estratégias de ensino que ele acredita ideal para determinado problema e que não servirá necessariamente para outras situações.

A prática de todo professor, mesmo que de forma pouco consciente, está baseada em determinada concepção de aluno. Sendo assim, é a representação que o professor constrói sobre seu papel, o papel do aluno, a metodologia, a função social da escola e os conteúdos a serem trabalhados. Está aí, descrito a importância de uma formação sólida e de qualidade.

Ensinar com o auxílio do esporte em uma escola de ensino regular é muito mais difícil do que se pensa. Na universidade, muitos cometem o erro de achar que tal tarefa não exige muito conhecimento, mas quando se depara em um ambiente repleto de crianças, a opinião muda. Talvez essa situação seja herança do ensino recebido, isto é, do “[...] curso de educação física ter centrado o ensino do esporte na técnica (logo seria uma herança do que se aprendeu na universidade)” Santana (2007, p. 1).

Por outro lado, é um fato aceitar que há em um ambiente escolar muitas outras necessidades, do que apenas ensinar um desporto. De acordo com Santana (2007) 10 crianças com 10 anos de idade são semelhantes,

mas por suas histórias de vida são totalmente diferentes, que exige um amplo conhecimento do professor de educação física para que sua aula seja capaz de ensinar algo além do que regras esportivas.

Uma metodologia voltada para o ambiente escolar não deve beneficiar apenas a prática esportiva. Ela tem o dever de criar infindáveis situações de conhecimento, mas não só em relação ao esporte e também em relações sociais que serão utilizadas dentro e fora da escola. Logo, as atividades desenvolvidas devem gerar nos alunos a concepção de cooperação, de inclusão e de valores éticos e morais. Para Coletivo de Autores (1997, p. 149):

Ao participar o sujeito integra-se aos problemas, às soluções, às dificuldades, às perdas, às vitórias e responsabiliza-se no coletivo. É nisso que apostamos ao defendermos um ensino onde a participação é a peça fundamental, em que os envolvidos se comprometam à busca e na realização dos sonhos e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Como tal, o professor de educação física deve criar sua metodologia. O fato de copiá-la ou utilizar uma já desenvolvida pode comprometer o seu trabalho, uma vez que seus alunos apresentam particularidades. É correto afirmar que essa tarefa não é fácil e que exigirá tempo e empenho, porém, implicará em um melhor desenvolvimento sócio afetivo dos alunos.

Para Kunz (1994, p. 34). “[...] compreender o esporte nos seus múltiplos sentidos e significados para nele agir com liberdade e autonomia, exige, além da capacidade objetiva de saber praticar o esporte, ainda a capacidade de interação social e comunicativa”.

Logo, o professor deve proporcionar o desenvolvimento sustentável do aluno, de acordo com o patamar e exigência de sua idade. Com isso, se exclui qualquer objetivo de desenvolver nos alunos anseios do professor ou dos pais dos mesmos.

Os questionamentos e opiniões levantadas até aqui, por vários autores da área, segundo Santin (2003, p. 87)

...atingem as dimensões mais profundas e humanas da Educação Física e o esporte no espaço exigido, não só pela legislação, mas especialmente pelo processo da educação humana. Há uma veemente exigência de que a Educação Física não seja reduzida a

simples exercícios mecânicos, que o esporte não seja enquadrado apenas por objetivos da competição, do rendimento e do desempenho, mas em ambos se proporcione a vivência das dimensões globais do humano.

O referido autor fala sobre a importância do ensino de Educação Física pela sua essência, pelo movimento corporal e seus desdobramentos, bem como sua inserção em nossa sociedade. Desta forma, Santin (2003, p.98)

Pensar que os indivíduos podem dispensar a Educação Física é mostrar que ainda não entendeu o significado das atividades físicas e também das atividades esportivas. A legitimação do espaço da Educação Física e do esporte não precisa de estatutos, de portarias, de regimentos ou de decretos, pois ela se radica no próprio homem. A Educação Física é um direito e um dever do homem. Brincar é uma maneira de ser do homem.

O Homem é um ser que se move. Este movimento está imbricado em alguma necessidade que não é, necessariamente, motora e/ou física. Mas sim, um movimento de linguagem, intelectual, social, que emerge da vontade de mudança, de transformar e participar dos momentos decisórios em nossas vidas. Somos dinâmicos, somos seres adaptáveis e extremamente inquietos, é nessa inquietude que mora o movimentar-se com os acontecimentos. Ou seja, o movimento é nato de todo ser humano, conforme o autor referido, o mesmo não se dá por mera legislação, normatização ou regulamento, acontece pela sua essência, “o sair do lugar, não ficar parado, estagnado e sem ação”.

Está na hora de redimensionamento das práticas da Educação Física. Isto deve começar pela formação inicial, para que possamos extrair aquilo que o movimento corporal tem a nos mostrar e ensinar através de seus sentimentos. Precisamos, para tanto, saber ouvir e enxergá-lo como tal.

Para Santin (2003, p.105):

A compreensão do movimento abre um campo imenso para a atuação da Educação Física, não mais restrita a visão mecânica do movimento. O próprio pensamento humano ou as atividades ditas intelectuais e psíquicas não podem ser consideradas meras funções abstratas, mas articuladas com o fenômeno da mobilidade humana. Pouco sabemos; sobre os movimentos internos. Estamos reduzidos a superfície de nos mesmos. Se soubermos ouvir a fala de nossa corporeidade, por meio do código dos sentimentos e das emoções, talvez fiquemos encantados com uma paisagem de rara beleza.

De certa forma, podemos compreender que a atual situação da formação em Educação Física passa por uma crise de fundamentos. Os primeiros professores formados em Educação Física, frequentaram o curso em colégios militares. A formação então tornava-se tecnicista, situação que se alastra até hoje e traz consigo resquícios daquela época, que de tão marcante e tecnicista, fica difícil nos livrarmos da formação prática, voltada para os esportes e ao rendimento.

Conforme Ghilardi (1998, p.2),

A mola propulsora para a criação da Educação Física no Brasil foi a eugenia, crença na qual o aprimoramento da raça se dava através da atividade motora. Além disso, à Educação Física era atribuída o aprimoramento do físico, do caráter, do homem moralmente sadio, da formação da “juventude brasileira”, ou seja, responsabilidade genérica e abrangente de cunho nacionalista, que não se sabia muito bem o que significava. Estes conceitos permeavam o pensamento da sociedade na época, refletindo decisivamente nos currículos dos cursos de Educação Física.

É provável que a formação inicial em Educação Física ainda esteja voltada a disciplinas práticas, esportes e rendimento, pois nossa sociedade está pautada em conceitos de supremacia da intelectualidade. Mas não aquela que eleva o ser humano ao entendimento máximo de nossa relação e função em sociedade, mas aquela que de exacerbada eleva a competição, onde acolhe os “melhores”, os mais fortes, aqueles que vencem os mais “fracos”. Desta forma, estamos reproduzindo os preceitos da formação mecanizada e tecnicista, que há muito tempo estamos tentando superar.

Nas palavras de Ghilardi (1998, p. 3), isto fica muito claro.

Isto significa que os cursos de Licenciatura em Educação Física não ofereciam subsídios suficientes aos graduados para lecionar e compreender o processo de escolarização, muito menos as ferramentas necessárias para atuarem na Educação Física no 1º e 2º grau. Os cursos de Licenciatura sempre valorizaram a execução de movimentos como um fim em si mesmo ao invés de buscar uma integração da educação pelo movimento com o processo de escolarização.

A mudança conceitual em formação na Educação Física é muito ensejada, tanto que temos muitos intelectuais da área que buscam refletir, discutir e problematizar as questões inerentes a nossa área. Infelizmente, alguns profissionais trabalham às cegas, sem uma busca por teorias críticas

ou sem fazerem a auto avaliação de seu fazer pedagógico. Fato este que nos leva a pensar que talvez estejamos ainda procurando entender qual o verdadeiro objeto de estudo da Educação Física.

Sobre o assunto, Ghilardi (1998, p. 3), fala o seguinte:

Os intelectuais da área visualizaram então a crise conceitual do que é a Educação Física, o que ela estuda, qual a sua área de atuação, pois os próprios profissionais da área não sabiam ao certo qual o objeto de investigação e pesquisa era específico da Educação Física, assim como buscou-se uma reformulação teórico-acadêmica que fosse caracterizar a Educação Física como uma área de conhecimento fundamentada e aplicada sobre o seu objeto específico de estudo.

Apesar do quadro atual existente na área de Educação Física, é possível perceber algumas mudanças no que tange a proposta pedagógica das aulas. Assim como, as políticas públicas que incentivam as atividades físicas escolares e não-escolares, a legislação e o próprio reconhecimento da importância da Educação Física no contexto interno das escolas. Para Guilardi (1998, p. 3),

...não podemos generalizar nem cometer injustiças, pois muitos profissionais sempre estiveram comprometidos com a Educação Física e sempre buscaram discuti-la, estudá-la e questioná-la, provando à sociedade que o profissional tem algo a oferecer, conquistando o devido valor e respeito à área.

Neste sentido, entendemos que tal formação se faz através do cotidiano, daquilo que o acadêmico e/ou aluno já traz consigo. Algo que está em constante construção e reconstrução do conhecimento, que estamos formando um ser único em sua totalidade, corpo e mente, expressão corporal e/ou do movimento contextualizado. Ou seja, o professor é responsável pela formação dos cidadãos, no que diz respeito à concepção dos saberes sociais historicamente produzidos. E, no seu cotidiano, lida com os mais diversos saberes que informam e integram sua prática docente, constituindo sua própria identidade e a identidade dos discentes. Nesse sentido, é que sua prática está ligada ao processo criador, ultrapassando a simples transmissão de conhecimentos. (ANTUNES, 2010).

Então sobre o assunto Ghilardi (1998, p. 4/5) fala o seguinte:

A partir destes critérios, podemos dizer que a Educação Física é uma profissão e justificar sua presença na Universidade à

medida em que atende às necessidades básicas que caracterizam uma profissão, ou seja, possui um corpo de conhecimento ou objeto de investigação que é o movimento humano, podendo este conhecimento ser aplicado na atuação profissional através de programas de atividade física para um público em particular.

Ao reconhecer a importância das relações estabelecidas entre a formação inicial e a inserção no campo de trabalho da área, ressaltam-se os elementos constituintes da vida pessoal e profissional, que interferem na escolha de uma profissão e as expectativas iniciais e atuais em relação à futura atuação.

Expectativas, as quais podem apresentar relevância fundamental nas intervenções profissionais desenvolvidas posteriormente. Ou seja, se seu perfil se enquadra nas necessidades e expectativas da futura profissão. A iniciação na carreira docente compreende um período que abarca os primeiros anos de ensino e se caracteriza pela transição da condição de estudantes a professores, onde normalmente surgem as principais tensões, conflitos e dúvidas.

O professor sente a necessidade de adquirir e demonstrar um razoável conhecimento e uma adequada competência pedagógica, para atuar no ambiente de trabalho, que diz respeito ao magistério e, principalmente, a área da Educação Física. (FARIAS, et. al., 2007).

Para Santin (2003, p. 64):

Ao se pensar o curso, a disciplina de Educação Física ou o esporte, pode-se levar em consideração outros critérios que não colocam como eixo de referencia o modelo padrão. Para isto é preciso substituir a ideia do homogêneo pela ideia do heterogêneo. Isto significa dizer que o mais importante não são as características pessoais e as situações existenciais. Cada exercício, cada movimento, cada postura deverão ser determinados pelo critério do mais adequado a circunstancia.

Precisamos de forma emergente fazer um redimensionamento de nossas praticas formativas, no sentido de inseri-lo no mercado de trabalho. Práticas que também lhes forneça subsídios necessários para o enfrentamento de situações-problemas que venham a surgir em nossa carreira, e também que desempenha o papel de conduzir nossos alunos a um pensamento critico e reflexivo.

Para Santin (2003, p. 68/69),

A Educação Física poderá desenvolver a ideia de corporeidade como instrumento a ser exaurido em função de ideias de outra ordem, ou compreender o corpo como elemento básico humano que deve ser desenvolvido, construído e respeitado ao mesmo nível de todas as dimensões humanas. A Educação Física pode adotar uma filosofia que tenha como princípios o rendimento, a competição e o confronto, na qual a meta única é vencer para proclamar sua superioridade; ou, então, desenvolver uma filosofia pela qual as atividades corporais são vividas como lazer, gesto, harmonia, arte e espetáculo. Observa-se, com isto, que as linhas filosóficas e pedagógicas da Educação Física, como todas as atividades educativas, podem estar não só limitadas pela rigidez dos determinismos mecânicos dos sistemas produtivos, mas também podem desenvolver-se na imensidão da liberdade, da imagem e da criatividade humanas.

Além disso, existe um dinamismo na área, pois buscam-se constantemente novos conhecimentos que são difundidos através de cursos de preparação específica. Aqui podemos nos referir a Educação Física – Licenciatura, com disciplinas voltadas a área escolar, obtendo-se uma qualificação cada vez maior do serviço oferecido (GHILARDI, 1998).

Não obstante, temos também a relação entre teoria e prática, que vemos se entrelaçarem a cada dia, num esforço de conduzir o aprendizado para algo concreto e concernente ao contexto em que nosso aluno está inserido.

Antunes (2010, p.7) afirma o seguinte:

... o saber e o trabalho se relacionam, sendo que o saber dos professores deve ser compreendido em íntima relação com o trabalho deles na escola e na sala de aula. Nesse sentido sobre a experiência de trabalho enquanto fundamento do saber, o autor revela que devemos admitir que o saber dos professores não provém de uma fonte única, mas de várias fontes e de diferentes momentos. Assim o saber dos professores traz marcas de seu trabalho, que ele não é somente utilizado como um meio no trabalho, mas é produzido e modelado no e pelo trabalho.

As peculiaridades e especificidades que envolvem o cotidiano dos professores de Educação Física, são de extrema importância. Pois as ações docentes, no contexto escolar, devem instigar a exploração e a reflexão sobre fatos e fenômenos que ocorrem durante a trajetória profissional, os quais repercutem no trabalho cotidiano e nas expectativas em torno da intervenção pedagógica. (FARIAS, 2007)

A formação inicial para o magistério pode estar pautada na expectativa e no desejo de mudança, cada um e cada uma que adentra o universo escolar deve estar preparado para enfrentar os mais diversos obstáculos que irão surgir em nosso dia-a-dia, seja de cunho estrutural, pedagógico, avaliativo, e/ou ideológico. Para tanto, devemos buscar na formação continuada este novo “flego”, para que possamos nos alçar nos caminhos educacionais, sejam eles tortuosos, ou não, devendo manter nossa firmeza, nossa força e nossa motivação. Para Santin (2003, p. 83):

Uma mudança de imagem da Educação Física não se dá por decreto nem pela simples reforma de currículos, mas por meio de uma nova compreensão do movimento humano. Para isto é preciso retirar-lo da situação constrangedora em que se encontra, reduzido a um simples fenômeno de motricidade. O movimento humano não pode ser limitado a um conjunto de articulações e forças. Ele precisa ser compreendido no contexto de todas as dimensões humanas. Antes de ser um fenômeno físico, o movimento é um comportamento, uma postura, uma presença e uma intencionalidade. Assim o movimento não só é uma linguagem, mas torna-se uma fonte inesgotável de simbologia que te confere uma grandeza ilimitada.

O que é preciso discutir é como devem estar dispostas num currículo de curso de formação profissional em Educação Física, aqui concernente à formação inicial as disciplinas consideradas teóricas e práticas. A fim de oferecer um conjunto de conhecimento que esteja atrelado histórico e socialmente ao contexto escolar em que nosso acadêmico se encontra. Mais que isso, o quanto as disciplinas práticas vão enriquecer o repertório intelectual do aluno e não serem caracterizadas somente como aquisição de habilidades motoras (GHILARDI, 2003).

A autora Antunes 2010 (apud Tardif,2002), destaca que quanto menos utilizável no trabalho é um saber, menos valor profissional parece ter, ou menos valor para ser ensinado e apreendido nas escolas e universidades. Sugere que as universidades tenham uma nova articulação e um novo equilíbrio entre os conhecimentos produzidos pelas mesmas a respeito do ensino e os saberes desenvolvidos pelos professores em suas práticas cotidianas.

Temos então posta em discussão quatro eixos sobre os saberes docentes, que, a saber, segundo a referida autora Antunes (2010, p.7) são os seguintes:

a) Saberes da formação profissional, são um conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores; b) Saberes disciplinares, correspondem aos diversos campos do conhecimento, aos saberes de que dispõe a nossa sociedade, tais como se encontram hoje, integrados nas universidades, sob forma de disciplinas, no interior de faculdades e cursos distintos; c) Saberes curriculares, correspondem aos discursos, objetos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita; e, d) Os saberes experienciais ou práticos, são os saberes baseados no trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio, brotam da experiência individual e coletiva de saber fazer e saber ser.

A autora Taffarel (2006, p. 98) ao falar sobre o currículo de formação em Educação Física já é mais pragmática e busca referência na legislação, em especial na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) ao enfatizar que,

No documento, faz-se alusão às competências gerais e específicas a serem desenvolvidas: o documento destaca que “A aquisição de competências requeridas na formação do Graduado em Educação Física deverá ocorrer a partir de experiências de interação teoria e prática, em que toda a sistematização teórica deve ser articulada com as situações de intervenção profissional e que todas as experiências de intervenção profissional sejam balizadas por posicionamentos reflexivos com consistência e coerência conceitual. As competências não podem ser adquiridas apenas no plano teórico, nem no estritamente instrumental. É imprescindível, portanto, que haja coerência entre a formação oferecida, as exigências práticas esperadas do futuro profissional e a necessidade de emancipação e democratização política, humana e sociocultural”.

Ao destacarmos a docência como a base da identidade do professor de educação física, com as disciplinas voltadas para a escola e que tenha uma proposta pedagógica sólida, concreta e de cunho epistemológico, histórico e social, destacamos três principais pontos, a seguir, segundo a autora Taffarel (2006, p. 104):

1) sólida formação teórica e interdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos e sociais que permitam a apropriação do processo de trabalho pedagógico,

criando condições de exercer análise crítica da sociedade brasileira e da realidade educacional. Para alcançar esta sólida formação teórica, é necessária uma organização curricular que não separa e não fragmenta as disciplinas de conteúdos específicos das disciplinas de conteúdo pedagógico e educacional, teoria e prática, pesquisa e ensino, trabalho e estudo, universidade de sociedade. 2) gestão democrática como instrumento de luta contra a gestão autoritária na escola. O profissional da educação deve superar o conhecimento de administração, enquanto técnica, na direção de apreender o significado social das relações de poder que se reproduzem no cotidiano da escola, nas relações entre profissionais, entre estes e os alunos, assim como na concepção e elaboração dos conteúdos curriculares. 3) compromisso social do profissional da educação física contra “concepções educacionais obsoletas” e com ênfase na concepção sócio histórica do educador, estimulando a análise política da educação e das lutas históricas destes profissionais articuladas com os movimentos sociais de luta.

Dessa forma, é necessário que, em cursos de formação de professores(as), sejam eles(as) considerados como sujeitos do processo, fazendo parte do mesmo. Não apenas como responsáveis pelo processo, mas também como parte integrante do mesmo, sendo importante que aconteça uma troca contínua, no qual todos aprendem e ensinam ao mesmo tempo.

Segundo Guilardi (1998, p. 8),

O bom professor de Educação Física não é aquele que pratica e sabe executar determinada tarefa motora. Mas o bom profissional é aquele que compreende as necessidades do cliente, respeita as suas limitações porque seu conhecimento permite detectar seu nível de aprendizagem e suas capacidades e, além disso, é capaz de despertar nos indivíduos a consciência de que a atividade física é uma arma eficaz para proporcionar um nível de excelência em sua qualidade de vida.

Neste sentido, é pertinente a auto avaliação sobre nossa prática, refletir sobre que professor(a) eu estou formando, se são estes os principais eixos metodológicos que devo utilizar em minha prática. E principalmente, se minha formação para os alunos está sendo crítica a fim de que repensar seus conceitos sobre educação.

A didática, como parte integrante de todo processo formativo, é a prática social que ocorre nas diversas instâncias da sociedade, o que está diretamente relacionado com as mais variadas culturas. Para a autora Pimenta (2001, p. 84)

À Pedagogia, enquanto ciência da Educação cabe conhecer e explicitar os diferentes modos como a educação se manifesta enquanto prática social, bem como contribuir para a direção de

sentido que se quer colocar para o humano...A Didática, enquanto uma das áreas da Pedagogia, trabalha, na sua especificidade, essa finalidade prática da educação. O que, por sua vez, é um dos determinantes do processo de ensino-aprendizagem, essência da atividade docente.

Neste contexto, a formação assume um papel que transcende o ensino, que busca mais que uma mera atualização científica pedagógica e didática, pois trabalha o todo do ser humano. Ela se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação, para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e a incerteza (IMBÉRNON, 2006).

Contudo, “deve-se fazer alusão ao paradigma pós-moderno, sobre educação, o qual trata em sua dimensão maior o ser humano natural e cultural”, conforme referencia (PIMENTEL, 1996, p. 86):

Educa-se, sim, o homem concreto, que junta o ser natural, o ser social, ligado a um espaço social e há um tempo histórico. A sociedade onde vivemos também não é geral, abstrata e estática, mas é onde transcorre sua existência. É onde ele se cria e cria a cultura, entendida como trabalho, organização social e representação simbólica da vida natural e social, que no transcorrer dos anos passa por várias mudanças. A Educação se faz, então, para que o Ser Humano, participe, desenvolva e transforme essa cultura na direção de um viver mais humano, de uma sociedade mais justa e fraterna (PIMENTEL, 1996).

Uma iniciativa para esta educação transformadora está implícita na construção dos PPP (Projeto Político Pedagógico) das escolas, que deve se fazer de forma coletiva e serve de alicerce para todas as ações a serem concretizadas no ambiente escolar, no tocante Santana (2012, p. 64)

Ao exercer essa autonomia a escola se envolve na preparação de planejamentos que busquem ações para o desenvolvimento da educação no intuito de uma gestão democrática. Daí a elaboração do Projeto Político Pedagógico baseado em uma gestão que priorize caminhos necessários para garantir uma escola com dimensões pedagógica e administrativa, atuando de forma efetiva na construção de uma escola que busque a colaboração de toda a comunidade escolar para o seu crescimento com local de ensino.

Para transformação da práxis de tal realidade, em que a escola está imersa, um caminho é a pesquisa coletiva, que organiza e direciona a interpretação da mesma, a partir dos determinantes e condicionantes da práxis. Será preciso à investigação em processo, que produzirá as reflexões sobre as práticas, e estas, sim, poderão qualificar e produzir outras teorias científicas (PIMENTA, 2006).

Sobre o professor de Educação Física formando o professor de Educação Física, os autores Sborquia; Gallardo (2005, p. 31), afirmam o seguinte:

A prática de ensino proporciona uma relação dialética entre a formação e a atuação profissional, conseqüentemente, pode refletir como a formação inicial prepara a futuro professor de educação física para atuar na educação básica e como esta preparação se confronta com a realidade escolar. Neste sentido acreditamos que as mudanças necessárias às ações pedagógicas devem ser repensadas em conjunto na unidade da formação e atuação dos professores de educação física.

Os cursos de formação de professores, em sua essência, trabalham através de uma pedagogia correlacionada ao processo de ensino-aprendizagem. Os aspectos formativos devem ter relações de teoria e prática, pois a atividade docente é práxis, partindo da realidade social do local em que está sendo praticada. Para Pimenta (2011, p. 83),

A essência da atividade (prática) do professor é o ensino-aprendizagem. Ou seja, é o conhecimento técnico prático de como garantir que a aprendizagem se realize como consequência da atividade de ensinar. Envolve, portanto, o conhecimento do objeto, o estabelecimento de finalidades e a intervenção no objeto para que a realidade (não-aprendizagem) seja transformada, enquanto realidade social. Ou seja, a aprendizagem (ou não-aprendizagem) precisa ser compreendida enquanto determinada em uma realidade histórico-social.

Segundo as ideias de Souza Neto (2000, apud, BENITES; NETO, 2006) a construção de uma identidade histórico-social depende de alguns pressupostos como a formação, a ação e reflexão sobre o que se faz, a maneira de pensar e de agir, as mudanças decorrentes da evolução social e seu acompanhamento, enfim, a interdependência da realidade social na qual se insere. Sendo assim, a docência tem um longo histórico marcado por processos de ordem religiosa, por concepções de mestre, educador, pedagogo

etc., e até mesmo pela sua condição de ser ou não uma "profissão" na esfera do status e hierarquização.

Esta construção do saber para nossa profissionalização inicia-se desde os primeiros anos de vida, quando adentramos para a escolarização formal. O estudo específico, direcionado a uma área de conhecimento se dará a partir da Universidade. A preocupação, nesse sentido, está posto nos dois segmentos de ensino, tanto à Educação Básica, quanto à graduação, no que diz respeito a que fundamentos estas Instituições de Ensino priorizam como pertinentes à educação para o exercício da cidadania.

Tudo isso torna inquestionável uma nova forma de ver a instituição educativa, as novas funções do professor e da direção e/ou reitor. Como uma nova cultura profissional e uma mudança nos posicionamentos de todos e todas que trabalham na educação. Isso com o objetivo de uma maior participação social docente, para fazer com que a comunidade participe efetivamente das atividades educativas (IMBÉRNON, 2006).

Precisamos repensar a ação docente do professor de educação física, pois a mesma perpassa uma longa caminhada, exige uma reflexão sobre a dicotomia entre a formação inicial e formação continuada. Assim como, que esteja pautada em conceitos, saberes e valores que priorizem o aprendizado de uma formação humanizadora, crítica e cidadã.

O professor, em sala de aula, deve deixar de ser apenas um mero transmissor de teorias preexistentes em livros didáticos. Precisa fazer parte da construção de conhecimento, onde aconteça uma troca constante de informações adquiridas dentro e fora da escola.

Pois, não faz sentido apenas reproduzir, repassar, transmitir conhecimento, porque não se trata de conhecimento, mas de mera informação formalizada. O conhecimento é fundamentalmente dinâmico, desconstrutivo, e reconstrutivo, sendo um processo dinâmico (IMBÉRNON, 2006).

A docência busca sustentação em seus princípios básicos, sobre os saberes necessários para a educação crítica, obtendo como suporte os conhecimentos pedagógicos, conhecimentos curriculares, conhecimentos profissionais, conhecimentos éticos e sociais, adquiridos em sua grande maioria da formação acadêmica.

Seja qual for à realidade pré-existente em que o professor está inserido, o pensamento de mudança deve “fazer parte” deste contexto, pois no ambiente escolar nosso maior desafio é a constante transformação, através da contínua (re)construção de conhecimento (PIMENTA, 2001).

O professor(a) deve trabalhar com e pelo coletivo, para contribuição no ato formativo para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de mesma forma para todos e todas que fazem parte deste grupo.

O conhecimento pedagógico comum existe logicamente na estrutura social, integra e interage com o patrimônio cultural de uma sociedade determinada e se transfere para as concepções dos professores. Isto é, fazemos parte do processo de formação educativa e o processo se faz através do conflito abrangente de uma determinada cultura (IMBERNÓN, 2006).

Precisamos tornar nossa atitude criativa, dinâmica e flexível. Não podemos mais reproduzir, transmitir informações e ações impostas por uma sociedade capitalista, que visa apenas o ganho, onde o individual prevalece sobre o coletivo e prima pela máximo de rendimento, na busca de mecanização da população.

O conhecimento precisa ser “feito”, não apenas escutado e reproduzido. Aquele aluno que tem grandes expectativas em relação à educação formal deve participar da engrenagem indomável do conhecimento, construindo aí sua cidadania apta a intervir em seu destino e no da sociedade (DEMO, 2004).

Para que desta forma possamos alcançar a tão sonhada e almejada formação integral e cidadã. Assim como, preparar nossos alunos e/ou acadêmicos a enfrentarem os problemas sociais de forma crítica e ativa, objetivando a transformação de nossa sociedade, onde se pensa no bem comum e as ações estejam carregadas de boas intenções, afeto e amor.

3 FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A PREPARAÇÃO PARA A FUNÇÃO DE GESTOR(A)

Neste capítulo iremos nos debruçar sobre conceitos oriundos da coleta de dados desta pesquisa referente à formação em Educação Física e à gestão democrática. Temos o entendimento que a gestão democrática acontece de fato através da participação de todos envolvidos no contexto escolar, seja na construção do PPP, do regimento escolar, das normas de convivência, bem

como na eleição de diretores, do grêmio estudantil, etc., isto acaba por demonstrar a identidade de tal instituição. A coleta de dados foi analisada de forma qualitativa, sendo que todas as respostas coletadas estão dispostas no referido trabalho, para desta forma ter uma clareza e um melhor entendimento sobre a concepção de Gestão no olhar e opinião dos professores de Educação Física da universidade. Buscamos desvelar quais os conceitos sobre Gestão democrática na universidade, se a mesma prepara novos licenciados para assumirem cargos de gestão e direção, bem como foram questionados sobre o perfil do gestor.

3.1 Formação inicial e Continuada em Educação Física

	Formação inicial	Formação continuada	Tempo de serviço na instituição
Participante 1	<i>Educação Física</i>	Mestrado em Educação Física	27 anos
Participante 2	<i>Magistério e graduação plena em Educação Física</i>	<i>Ginástica escolar em 1984, mestrado em motricidade 2000</i>	29 anos
Participante 3	<i>Fisioterapeuta e Licenciada Plena em Educação Física</i>	<i>Mestrado em Educação Física, doutorado em andamento</i>	Oito meses

Consequente os participantes foram desafiados a refletirem sobre as reais necessidades de mudanças na área de Educação Física, para que de fato sua formação seja crítica e cidadã para fortalecimento da educação formal. O participante 1 respondeu: ***“Acredito que se deva preparar os sujeitos para que sejam protagonistas do seu próprio destino, isso é preparar para que sejam autônomos em suas decisões em relação a pratica de***

exercícios físicos que possam leva-los e uma boa qualidade de vida e conseqüente boa saúde". Participante 2: *"Trabalhar com a proposta da linha crítica da Educação Física, que emancipe estes sujeitos através de aulas problematizadoras, onde o sujeito tenha liberdade de se expressar, dando autonomia para que ele tome decisões e resolva as tarefas para um bem coletivo, exercitando assim a sua liberdade de expressão através da democracia que se aprende ao longo de nossas vidas e para que isto ocorra precisamos exercitá-la"*. Participante 3: *"Sinto que, cada vez mais, há necessidade de focar na educação formal. A sociedade precisa de pessoas com formação integral, não apenas educação com intuito intelectual. Carecemos, de maneira geral, de cidadãos íntegros, preparados para as adversidades e possibilidades que a vida proporciona"*.

Compreendemos que a atuação na área educacional exige uma constante reflexão sobre os aspectos pertinentes a práxis existente, para tanto temos necessidade de nos mantermos atualizados, em estudo contínuo. Um estudo em locais adequados e regularizados, ou seja, a lei exige que todos os professores(as) tenham tempo para seu estudo, neste sentido os professores(as) foram questionados sobre a legislação existente e sobre espaço para efetuarem o mesmo, e responderam o seguinte: participante 1: *"Sim, conheço, Sim oferece"*. Participante 2: *"Sim, acompanhei estas mudanças, estava entrando no magistério superior como professora e como formadora nestes programas. A nossa instituição é gestora de muitos programas de formação continuada da região noroeste do estado RS nas escolas públicas e privadas na educação básica. As políticas públicas de formação continuada na década de 80 não estavam consolidadas. Foram consolidadas nos anos 90 que a partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), lei 9394/96, o plano nacional de educação, lei 10.172/2001, e o documento intitulado orientações gerais da rede nacional de formação continuada, instituída pela portaria MEC 1.403/2003. Esses documentos definiram princípios, concepções e diretrizes para construção de uma política de formação e valorização do magistério. O Plano Nacional de Educação (PNE) que articula as políticas nacionais de educação juntamente com a rede nacional de formação continuada"*.

“Sim, temos salas a nossa disposição nos dois campus. Temos também reuniões de estudo sobre o nosso Projeto Político Pedagógico, onde analisamos e discutimos no grande grupo as ementas, temas estruturantes, contextualização curricular, referências básicas e complementares dos planos de ensino. Debates sobre a metodologia e avaliação utilizada pelo grupo de professores da área. Nos últimos anos todos os professores da instituição tem encontros coletivos sobre formação continuada, num total de quatro encontros ano, sendo dois encontros por semestre”. Participante 3: ***“Não conheço, Sim, temos local adequado para planejamento”.***

Quanto a formação, ainda foram questionados sobre a importância da continuidade dos estudos, sabendo que momentos de transformações e mudanças na área educacional acontecem através da educação continuada, quando questionados sobre tal assunto responderam o seguinte: Participante 1: ***“A educação continuada é indispensável, pois com ela existe a possibilidade de melhorar seu trabalho com informações e metodologias atualizadas”.*** Participante 2: ***“Para mim, é o meio pelo qual a educação terá mais qualidade no ensino, na aprendizagem e na avaliação, porque o professor se torna reflexivo, crítico investigando a sua prática atualizando-se e sendo capaz de transformar e qualificar as suas competências no exercício da docência. A formação continuada é importantíssima e indispensável em qualquer profissão, desde que ela promova formações em que os professores reflitam com olhar crítico a sua prática e se tornem protagonistas destas formações articulando a teoria e a prática através da pesquisa, enfrentando com autonomia os novos desafios postos pela contemporaneidade”.*** Participante 3: ***“Formação continuada é o processo pelo qual o docente pode continuar aperfeiçoando, aprendendo e atualizando seus conhecimentos. É muito importante para a prática pedagógica pois nos permite um momento de reflexão sobre as nossas ações, nossos pensamentos e maneira que estamos abordando nossos conteúdos”.***

3.2 Conceito de Gestor(a)

No âmbito da Educação Básica, que abrange Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio temos vários momentos de trabalho democrático, isso fica claro, pois vários são os encontros para tomadas de decisões, onde se reúnem todos os segmentos participantes de tal esfera para resolutivas das demandas necessárias a melhorias dos aspectos estruturais e pedagógicos da Escola. Para Santade (2013, p.1108):

Em linhas gerais, caracteriza-se pelo reconhecimento da relevância da participação consciente e esclarecida das pessoas nas tomadas de decisões sobre a orientação e planejamento de seu trabalho. O conceito de gestão está associado ao fortalecimento da democratização do processo pedagógico, à participação responsável de todos nas decisões necessárias e na sua efetivação mediante um compromisso coletivo com resultados educacionais cada vez mais efetivos e significativos.

Tal fato me instigou a desvelar os conceitos de Gestão Democrática oriundos da formação inicial, o que me alçou a desenvolver a pesquisa com os professores responsáveis pela nossa formação em Educação Física. É bem provável que o professor formador de professores obtenha êxito se puder pensar, com os professores em atuação os propósitos da realidade onde operam. Isto é referência ao trabalho em grupo, trabalho em unidade com o coletivo. Santade (2013, p.1109) traz o seguinte:

A busca da gestão democrática inclui, necessariamente, a ampla participação dos representantes dos diferentes segmentos da escola nas decisões/ações administrativa – pedagógicas ali desenvolvidas. Neste sentido, fica claro entender que a gestão democrática, no interior da escola, não é um princípio fácil de ser consolidado, pois se trata da participação crítica na construção do projeto político-pedagógico e na sua gestão. A gestão democrática é uma maneira diferente de fazer educação, pois tem um estilo de administração participativa que envolve todos os escolares no processo de busca da mudança da escola. Essa mudança que se pretende envolve a autonomia na organização educacional na gestão administrativa e a livre organização dos segmentos nos processos decisórios em órgãos colegiados.

Ao falar em coletivo, pensamos em integrar e/ou compartilhar, neste sentido vem à luz a importância da Gestão democrática em uma instituição de

ensino que tem como ambição a participação de todos no processo educacional, assim como objetivar um aumento dos percentuais da população formada em nível de 2º e 3º graus. (SANTOS, 2011, p. 28)

As políticas públicas educacionais traçadas na atualidade têm enfatizado a necessidade de aumento do nível de escolaridade da população, a melhoria da qualidade de ensino oferecida, bem como a busca de garantias de acesso e permanência dos alunos nas escolas da rede pública e a democratização da gestão escolar. Esses fatores implicam uma nova forma de pensar e fazer escola, uma vez que essa exerce uma grande influência na formação do sujeito e na sua relação com a sociedade na qual está inserido.

Quando questionados sobre o que é a gestão democrática, os professores(as) responderam o seguinte. Participante 1: ***“E aquela onde todos podem participar ativamente, na gestão e com sugestões”***. Participante 2: ***“É o rompimento de um modelo autoritário de vigilância e punição que acompanhou por longos anos o ensino no Brasil, para um modelo que vai além do individual. Gestão democrática é um trabalho coletivo, compartilhado com toda a comunidade escolar, articulado com o diálogo e o comprometimento de todos envolvidos neste processo, para mim o modelo de gestão democrática é uma das alternativas para a melhoria do ensino no Brasil, da educação básica ao ensino superior”***. Participante 3: ***Entendo por gestão democrática o mecanismo pelo qual a instituição de ensino (qualquer nível de ensino) organiza suas ações a partir da participação social. É onde são definidas as necessidades, os recursos, os planejamentos, toda a estruturação da política educacional entre outros.***

Sobre a gestão democrática Peroni (2012, p. 25, apud cury, 2007):

A gestão democrática da educação é, ao mesmo tempo, por injunção da nossa Constituição (art. 37) (Brasil, 1988): transparência e impessoalidade, autonomia e participação, liderança e trabalho coletivo, representatividade e competência. Voltada para um processo de decisão baseado na participação e na deliberação pública, a gestão democrática expressa um anseio de crescimento dos indivíduos como cidadãos e do crescimento da sociedade enquanto sociedade democrática.

Neste pequeno trecho a autora se refere à autonomia e participação como mecanismo de crescimento do indivíduo ao atuar de forma ativa e crítica

nos processos educacionais. Transparece aqui a importância da participação de todos segmentos envolvidos com a instituição, professores, funcionários, gestores, pais e alunos. Para Santos (2011, p. 22),

A gestão democrática é uma forma de gerir uma instituição de maneira que possibilite a participação, transparência e democracia. Na gestão democrática, a participação de cada sujeito é fundamental e o reconhecimento de suas ideias e sua contribuição deve ser independente do nível hierárquico... Entretanto, essa consciência da gestão participativa não ocorre de forma natural entre todos os grupos da comunidade escolar; ao contrário, é necessário que seja instigada, estimulada, vivenciada e apreendida por todos. Dessa forma cada um poderá colaborar com o desenvolvimento da escola como um todo, pois se sentiram parte essencial e fundamental na escola.

Quando perguntados se a referida instituição onde trabalha age pelo viés da gestão democrática (é democrática), os professores(as) responderam o seguinte. Participante 1: ***“Considero, porque temos a oportunidade de participar ativamente”.***

Conforme a resposta de participação ativa, podemos perceber e notar que em nossas instituições de ensino é grande o esforço para garantir uma formação sólida, e de qualidade para os novos gestores, indícios disto é o princípio de formação para atuação que esta no seguinte texto de legislação, segundo Peroni (2012, p. 29),

Ao elencar as fases do processo, já é possível perceber alguns conceitos que embasam a proposta de gestão, como, por exemplo, gerentes, líderes e metas, entre outros. É interessante que o Plano de Ações Articuladas (PAR), ao mesmo tempo que desenvolve o PDE-Escola orientado por uma gestão de natureza gerencial, também oferece a Escola de Gestores, um curso de especialização para diretores de escolas públicas que tem toda a sua proposta curricular e seu formato no sentido de fortalecer a gestão democrática da educação.

Participante 2: ***“Sim, com certeza é gestão democrática, uma Universidade comunitária não poderia se manter se não por um modelo de gestão democrática, pois como seria a sua inserção social comprometida com o desenvolvimento da região se não pelo comprometimento de todos os envolvidos. Não estou, me referindo que as demais instituições não devam ser democrática. Nestes 29 anos de trabalho passamos por diferentes modelos de uma instituição***

confessional que ditava e punia com demissões para uma instituição comunitária que nos dava autonomia para decidir no grupo. Precisamos um tempo para nos adaptar neste novo modelo de gestão. Foi demorado com muitas dificuldades, pois tínhamos novos desafios, demorávamos para decidir o que seria certo ou não, muitas dificuldades em trabalhar no grupo, no sentido de saber utilizar esta autonomia com democracia”.

Esta preocupação do referido participante da pesquisa segue a mesma linha da autora Peroni (2012, p. 27) quando fala das implicações para a gestão democrática,

...entre as principais implicações da parceria para a gestão democrática da educação, está a diminuição da autonomia do professor, que recebe o material pronto para utilizar em cada dia na sala de aula e conta com um supervisor para verificar se está tudo certo. Há, ainda, a lógica da premiação por desempenho, que estabelece valores, como o da competitividade entre alunos, professores e escolas, como se a premiação dos mais capazes induzisse à qualidade, via competição. Outra questão diz respeito às metas estabelecidas, que passam a dar mais ênfase ao produto final, e não mais ao processo, como é característica da gestão democrática, que visa a construir uma sociedade democrática e participativa.

Participante 3: ***Acho que a instituição que trabalho permite que nós, enquanto docentes, tenhamos participação e permite a universalização do ensino para toda a população e a participação de diferentes esferas humanas para nas estratégias de ensino. Porém, eu ainda sou nova na instituição e posso ter uma percepção equivocada sobre esse assunto.***

Para Santos (2011, p. 18)

Os sistemas educacionais e os estabelecimentos de ensino, como unidades sociais, são organismos vivos e dinâmicos, e como tal devem ser entendidos. Assim, ao caracterizar-se por uma rede de relações entre os elementos que nelas interferem, direta ou indiretamente, à sua direção demanda um novo enfoque de organização. A gestão abrange, portanto, a dinâmica do seu trabalho como prática social, que passa a ser o enfoque orientador da ação diretiva executada na organização de ensino.

Neste sentido e seguindo as respostas coletadas podemos pensar que a gestão é algo intrínseco ao ato de gerir algo, e/ou ao ato educativo. Podemos pensar que o mesmo está imerso em todas as situações que exigem uma

iniciativa coletiva para abarcar com situações-problemas oriundas de nossa tarefa como educadores(as). Mas, conforme a fala da autora Peroni (2012, p. 26), concebemos a ideia de um longo processo de conquista.

A gestão democrática é parte do projeto de construção da democratização da sociedade brasileira. Nesse sentido, a construção do projeto político-pedagógico, a participação em conselhos, a eleição para diretores, a autonomia financeira, são processos pedagógicos de aprendizagem da democracia, tanto para a comunidade escolar, quanto para a comunidade em geral, porque a participação, depois de muitos e muitos anos de ditadura, é um longo processo de construção.

Seguindo a linha de pensamento, os professores(as) foram questionados sobre quais as ações ou condições são necessárias para garantir uma Gestão Democrática no espaço educativo, responderam o seguinte, Participante 1: ***“Liberdade de expressão”***. Participante 2: ***“Planejamento, um calendário com tempo para a gestão ex: reuniões de curso, reuniões pedagógicas de estudo, reuniões de colegiados, fórum, câmaras, etc”***.

Sobre as ações e condições para que a gestão democrática aconteça de fato, Santana(2012, p.65) destaca o seguinte:

O bom gestor é fundamental para dinamizar a escola, para buscar caminhos, para motivar todos os envolvidos no processo. Contudo o gestor enfrentará muitas dificuldades, pois irá relaciona-se com pessoas com opiniões diferentes, sendo assim se conseguir exercer com sucesso sua função, conseguirá fazer com que todas essas dificuldades se tornem fáceis, pois para chegar a uma posição de destaque, chegam com dificuldades, mas só os bons conseguem mantê-las. Desta forma destaca-se a importância da formação dos gestores, que para desempenhar cada vez melhor seu trabalho como líder da comunidade escolar, precisar estar em uma constante atualização de conhecimentos, pois só assim estará habilitado e preparado psicologicamente para exercer a função de gestor com sucesso.

O participante 3 não respondeu tal questionamento.

Talvez o participante 3 não respondeu a referida questão por não estar totalmente inserido nos processos educacionais da instituição de ensino superior, pelo fato de trabalhar na instituição a pouco tempo. Ou ainda não esta preparado para assumir alguns posicionamentos, quando de alguma decisão a ser tomada na mesma.

A iniciativa de envolver professores, funcionários, pais, alunos e comunidade, deve partir da escola, ou neste caso, da instituição de ensino superior, pois desta forma demonstrará que toda e qualquer opinião e ação iniciada pelos envolvidos se faz necessário para a efetivação da gestão.

Para a autora Santos (2011, p. 21),

Ao sentirem-se parte integrante e responsável pelo bom resultado da sua organização de trabalho os empregados sentirão uma maior abertura para aceitar riscos, inovar e agir corajosamente ao invés de reprimirem suas ideias e sugestões. Normalmente, quando se percebe um alto grau de profissionalismo em uma escola, três eventos importantes são observados. Em princípio, a existência de mais iniciativa e inovação. Em segundo lugar, uma maior troca de informações e ideias geralmente acontece quando existe um ambiente favorável ao alto nível de troca informal de conhecimentos, de treinamento e apoio entre colegas. Os integrantes de uma equipe aprendem entre eles as habilidades profissionais por meio do compartilhamento de informações e do trabalho conjunto. Em terceiro lugar, passa a existir uma maior responsabilidade. Um bom clima organizacional e profissional estimula um código comum de padrões entre os professores, que reflete em normas de qualidade informalmente impostas.

Segundo Santade (2012, apud. Luck 2000), a participação na gestão deve ser entendida como um processo de constante aprendizagem que requer: espaços educacionais e sociais específicos para sua concretização. Tempo para que as ideias sejam debatidas, analisadas e tomadas como atitudes perante as demandas de tal realidade em que os envolvidos estão inseridos.

Mas, essa mudança não ocorre do dia para noite e, por isso requer esforço de todos aqueles preocupados com a formação do cidadão e de uma escola participativa, o que logicamente começa através de uma formação inicial que privilegia os aspectos sócios afetivos e de participação a aqueles de competição e rendimento.

3.3 Formação para gestores e o perfil para a gestão democrática

Uma Gestão democrática segundo Santana (et. Al, 2012, p. 63)

...numa concepção democrático-participativa, o processo de tomada de decisões se dá coletivamente, utilizando o processo de descentralização que envolve mais pessoas nesse processo, dividindo responsabilidades. A direção pode, assim, estar centrada no indivíduo ou no coletivo, basta a penas que esse compromisso seja assumindo e apoiado por todos em benefício de um bem maior, que seria uma escola boa para todos que dela participam.

Com a aquisição e todas essas características se evitariam problemas como pré-conceitos contra professores, bullying e abuso de poder.

Nesse sentido, podemos compreender que esta construção do conhecimento que acontece em sala de aula, e/ou em outros momentos pedagógicos será o suporte inicial para o trabalho de gestor. Contudo se faz necessário uma formação inicial que contemple e consolide um aprendizado concreto, autônomo e prático, pois assim os novos licenciados poderão enfrentar os obstáculos que esta função impõe. Inclusive valorizando uma mudança de ótica, como antigamente analisava-se e fazia-se referencia a administração escolar, conforme Santos (2011, p. 18/19),

Conseqüentemente, trata-se da proposição de um novo conceito de organização educacional. A gestão -- cabe ressaltar -- não se propõe a depreciar a administração, mas sim a superar suas limitações de direcionamento dicotomizado, simplificado e reduzido, e dar-lhe uma nova dimensão, no contexto de uma concepção de mundo e de realidade caracterizado pela visão da sua complexidade e dinamicidade, pela qual as diferentes dimensões e dinâmicas são utilizadas como forças na construção da realidade e sua superação. Como resultado, a ótica da gestão não prescinde nem elimina a ótica da administração educacional; Apenas a supera, dando a esta um novo significado, mais amplo e de caráter potencialmente transformador. Daí porque muitas ações tidas estritamente como administrativas permanecem fazendo parte do trabalho dos dirigentes de organizações de ensino, como: controle de recursos, de tempo etc.

Consequente, os professores responderam o seguinte sobre a preparação dos acadêmicos para atuarem como gestores. Participante 1: ***“Não sei se existe essa preparação explícita dentro do curso, porém acredito que isso está implícito em todos os currículos dos cursos e aulas dos professores quando preparam os alunos para que desempenhem com competência seus afazeres profissionais. Entendo que profissionais competentes estão aptos a assumirem todos os tipos de desafios que darão conta”***.

Nesta resposta podemos constatar que o ensino em graduação e consequente formação em Educação Física não estão preparando novos licenciados para assumirem cargas de direção e gestão. Nisto a um contra ponto, sendo que a gestão está relacionada a todas as nossas ações

pedagógicas, desde gestão de sala de aula, estrutura física, material didático, avaliação, etc.

Este cenário deve ser diferente, pois o ensino de disciplinas voltadas para a gestão irá motivar novos formandos a assumirem estes cargos de forma capacitada e articulada, conforme Santos (2011, p.20):

A teoria administrativa ou modelo cognitivo sugere que a participação produz um aumento na produtividade ao disponibilizar, para a tomada de decisões estratégicas, informações mais qualificadas provenientes de áreas e níveis organizacionais diferentes. Já a teoria das relações humanas ou modelo afetivo, em contrapartida, estabelece que ganhos de produtividade seja o resultado da melhoria da satisfação do trabalhador e da sua motivação. Trabalhar em um clima participativo provoca a melhoria do comportamento do empregado, que, conseqüentemente, reduz sua resistência às mudanças, ao mesmo tempo em que aumenta a motivação do trabalhador por meio da satisfação de expectativas mais elevadas.

Participante 2: ***“O mesmo contexto da questão nº 06. A pesquisa através de seminário de iniciação científica, semana acadêmica, salão do conhecimento, bem como, a oferta de componentes curriculares específicos e optativos, praticas pedagógicas nas escolas e comunidade, os estágios curriculares do bacharel e da licenciatura”.***

Para Gadotti (2014, p.1):

A participação popular e a gestão democrática fazem parte da tradição das chamadas “pedagogias participativas”. Elas incidem positivamente na aprendizagem. Pode-se dizer que a participação e a autonomia compõem a própria natureza do ato pedagógico. A participação é um pressuposto da própria aprendizagem. Mas, formar para a participação é, também, formar para a cidadania, isto é, formar o cidadão para participar, com responsabilidade, do destino de seu país.

Espera-se de uma instituição de ensino de graduação que sua formação seja voltada para aspectos da cidadania, da liberdade, da autonomia, desenvolvimento da criatividade e que este novo profissional seja capaz de atuar em todas as esferas e setores de uma escola.

Sobre tais aspectos, Peroni (2012, p. 29) afirma o seguinte:

Reivindicamos direitos sociais universais, mas a questão é quem tem o dever de assegurá-los. Entendemos que o poder público tem

esse dever, mas estão em jogo tanto a execução da política quanto o seu conteúdo. A democratização do Estado e da sociedade é um processo longo e difícil e passa pela educação em todos os níveis e instâncias. Assim, quando abrimos mão da gestão democrática pela lógica gerencial, que quer um produto rápido e adequado às exigências do mercado no período atual, estamos pactuando com outra proposta de educação e sociedade e desistindo ou minimizando a importância da construção da democracia que historicamente não tivemos.

Se faz necessário o estudo aprofundado e a reflexão a luz das novas necessidades educacionais, para tanto, se torna imprescindível à implementação da gestão democrática em qualquer nível de escolarização. Para desta forma, aproximar a comunidade escolar dos princípios e objetivos da educação formal. Santana (2012, p. 66) fala que deve haver interação:

Essa interação é ocorrida no cotidiano, entre professores e gestores através de reuniões e encontro casuais, e entre professores e alunos na hora da aula e até mesmo no momento do intervalo. Todos esses tipos de envolvimento fazem com que a escola ganhe. Pois a instituição precisa de todos para funcionar, mas é claro que esse trabalho tem que ser feito com empenho por parte de todos.

Desta forma o gestor, dependendo de sua tomada de só através de sua autonomia e iniciativa pode construir o desenvolvimento da atividade educacional, permitindo uma interação com a comunidade escolar.

Participante 3: ***Na minha opinião poucas são as disciplinas que abordam conteúdo que preparam e incentivam os acadêmicos para atuar na gestão.*** Conforme a resposta do participante acima, notamos que em sua opinião, são poucas disciplinas que preparam os acadêmicos para atuarem na gestão da escola, sobre isto a autora Peroni (2012, p. 29) nos traz o seguinte:

...são muitas as questões e, principalmente, as consequências para a gestão e para a democratização da educação neste período histórico. Vivemos num período democrático, mas está naturalizada a ideia de que não é mais possível a universalização de direitos sociais e também de que o parâmetro de qualidade está no mercado. Por fim, destacamos que a democracia não é uma abstração e deve ser entendida como a não separação entre o econômico e o político, como a materialização de direitos e igualdade social.

Quando falamos em participação de todos no processo pedagógico, exaltamos ainda mais a importância de uma Gestão compartilhada, integrativa que busque a intervenção e a atuação de todas as partes envolvidas neste

contexto, alunos, professores, funcionários, pais, equipe diretiva e toda comunidade escolar, Santana (2012, p. 66) ressalta:

A relação entre gestores, alunos e o corpo docente é essencial para o bom andamento da escola, dependendo de como estar à situação da escola, com problemas financeiros, por exemplo, se ela estiver amparada pelo bom relacionamento entre as pessoas que participam, esses problemas podem ser bem encarados e ainda ser resolvidos com ajuda do conjunto, ou seja, a escola adota conduta democrática.

Sobre o perfil de um Gestor Escolar, os professores responderam o seguinte, participante 1: ***“Saber ouvir e dar liberdade de expressão a seus pares”***.

Para Santos (2011, p. 41/42)

De modo simplificado, claro e de fácil compreensão, as rotinas proporcionam aos diretores e coordenadores de curso em exercício e seus colaboradores uma concepção melhor acerca da instituição, também destaca os resultados a serem obtidos, indicando-lhes os métodos a serem utilizados e os critérios a serem atendidos, proporcionando, assim, o planejamento de melhorias mais substanciais e profundas, visando a melhoria da qualidade de ensino oferecido nas escolas. A gestão participativa estimula e motiva a todos, diminuindo os conflitos na relação líder X liderado, muito frequente em instituições com características tradicionais de liderança. Este gestor deve possibilitar que a comunidade escolar se sinta parte integrante da escola, motivando-a a atuar positivamente buscando atingir o fim da educação: a formação plena do educando.

Participante 2: ***“Democrático, flexível, reflexivo, participativo, líder, mediador, competente, ter conhecimento, pesquisador, ter habilidade nas tomadas de decisões, saber lidar com o problema no sentido de buscar soluções para resolve-los, querer ser um gestor por gostar desta função e não por questões salariais apenas, enfim tantas outras, ainda, eu gostaria de registrar os gestores precisam ter transparência, honestidade e ética”***.

A autora Santos expressa em suas palavras as atitudes que devem ser internalizadas e transformadas em ações por todos os gestores, (2011, p. 42),

Este gestor também irá: criar um clima de trabalho apropriado, visando tranquilidade e espírito de equipe entre os profissionais; coordenar o trabalho coletivo de construção e reconstrução do Projeto Político Pedagógico e do Plano de Desenvolvimento da Escola, bem como sua viabilização; incentivar a criação de projetos que promovam a melhoria do processo de ensino e aprendizagem,

independente do segmento que os proponham (pais, alunos e/ou professores); buscar troca de experiências em outras escolas; acompanhar o desempenho dos alunos, identificando os problemas existentes – dificuldades de aprendizagem, evasão e reprovação – buscando junto à equipe pedagógica propostas para saná-los; estimular o processo de auto avaliação institucional, do corpo docente e discente, e dos funcionários; estimular a participação dos pais nos conselhos escolares, reuniões e demais atividades da escola; supervisionar os espaços da escola, cuidando para que eles sejam um reflexo da sua Proposta Pedagógica e se constituam, de fato, em um espaço de construção de cidadania; estimular que os profissionais da escola tenham um momento de formação continuada em serviço ou fora dele, incentivando-os a participar de cursos que propiciem o crescimento profissional e pessoal.

Participante 3: ***Eu acredito que um gestor administrativo necessita ser positivo e criativo. Ele deve ser mais que um “comandante”. Ele precisa ser um líder. Atuar e potencializar as qualidades da equipe. Saber a hora certa de elogiar e de chamar a atenção. Deve saber ouvir e ser imparcial, buscando sempre o interesse comum de todos.***

Para Santade (2013, p. 1109) assumir a função de Gestor não é uma tarefa fácil, pois valoriza a diversidade de ideia e opiniões,

A gestão democrática é uma maneira diferente de fazer educação, pois tem um estilo de administração participativa que envolve todos os escolares no processo de busca da mudança da escola. Essa mudança que se pretende envolve a autonomia na organização educacional na gestão administrativa e a livre organização dos segmentos nos processos decisórios em órgãos colegiados.

Nossa postura crítica e transformadora, deverá nos manter firmes em nossa jornada, pois muitos serão os entraves, os motivos para desistir e não seguir adiante, mas nos manteremos no rumo certo pois estamos intrinsecamente imbricados e comprometidos com os objetivos da Educação, e uma Educação que se quer de qualidade se faz através de uma gestão democrática e compartilhada entre todos que estão inseridos neste ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A área de Educação Física ha muito busca sua própria identidade e a legitimação de sua prática pedagógica. Para que tal conquista se torne realidade ainda devemos definir nossos propósitos educacionais e que os mesmos estejam respaldados por uma teoria crítica da Educação física. Assim como, tenha como pressupostos o movimento corporal intencional e contextualizado.

Nesse sentido, deveremos efetuar uma reflexão sobre os componentes curriculares da formação inicial em Educação Física. Talvez seja necessária uma reformulação das disciplinas e que as mesmas tenham como objetivo a formação humana. Bem como, possamos dar novos sentidos e significados para as mais diversas formas de movimentar-se, e que este movimentar-se esteja imbricado pelo desejo de mudança e transformação social.

A Gestão Democrática é uma conquista de grande importância para a área educacional, pois permite que todos os envolvidos nesta esfera possam participar dos momentos de decisão. A partir de um trabalho compartilhado, integrado e descentralizado é possível contar com a participação de toda comunidade escolar na resolução de problemas existentes. Desta forma, reunimos diversas ideias e opiniões, vivências e experiências, o que nos traz a possibilidade de construção de novos conceitos e estratégias de trabalho, para que assim possamos cumprir com a função social da escola, que é o de formar cidadãos conscientes, críticos e atuantes.

A Gestão está pautada em princípios de descentralização do poder e participação de todos envolvidos no âmbito educacional. Esta participação não acontece de forma neutra e vazia, se faz de forma responsável, comprometida e intencional, baseada na legislação vigente e na política institucional de cada educandário, seja na Educação Básica e/ou Ensino Superior.

O enfoque deste trabalho esteve voltado para a formação de ensino superior, na área de licenciatura em Educação Física, pois necessitamos de uma formação inicial que seja sólida, reflexiva e libertadora, que nos forneça

subsídios suficientes para que sejamos capazes de atuar em todas as funções existentes em uma escola.

Nesta pesquisa obtivemos a participação de três professores de Educação Física de uma Instituição de Ensino Superior, ambos responderam questões pertinentes à área de gestão democrática. Mostraram entender do assunto, respondendo a todas as questões de uma forma clara e objetiva, afirmando que o perfil de um gestor que busca a totalidade em suas funções deve ser crítico reflexivo, flexível, democrático, entre outras coisas.

Acreditam que se faz importante a participação de toda comunidade acadêmica em momentos de decisões na escola. Os mesmos afirmam que possuem liberdade de expressão e que se consideram parte da gestão, pois na condição de professores, a função de gerir algo ou alguma situação, está imbricado no ato pedagógico.

Contudo, apenas discordaram sobre o aspecto de preparação dos acadêmicos para assumirem cargos de coordenação, direção e gestão, ou seja, a função de Gestor, que é a temática de nosso estudo. Um professor respondeu que a preparação está implícita em todas as disciplinas da graduação. Outro colaborador respondeu que sim, têm-se na grade curricular disciplinas obrigatórias e optativas voltadas ao tema de gestão. No entanto, o terceiro participante respondeu que não tem disciplinas na grade curricular da graduação que preparem acadêmicos(as) a assumirem este desafio.

Conforme nossa coleta de dados foi possível perceber o quanto a formação inicial está carente de conceitos, teoria e práticas pedagógicas que garantam a efetivação de um estudo na área da gestão. Portanto, é importante insistir na educação continuada.

Para que desta forma, através da gestão na educação básica poderemos de fato encontrar e nos utilizar da essência da tarefa educativa – bem ensinar e bem aprender – fazendo o possível para cumprir a função social da escola com sucesso.

E isto certamente se faz por pessoas que se importam pela melhoria nas condições de vida de seus alunos, pessoas estas, comprometidas com o processo de ensino-aprendizagem de seus alunos(as), bem como da transformação social através da educação.

Pode-se concluir através dos resultados encontrados, que esta pesquisa poderá servir de embasamento para muitos outros trabalhos na área e também de reflexão para os participantes da mesma.

Pois ainda temos muitas perguntas sem respostas: nosso currículo de formação inicial ainda esta voltado para as praticas esportivas?; Por que temos dificuldade de trabalhar de forma integrada e efetiva, agregando teoria e pratica?; Quais as principais necessidades na área pedagógica para oportunizar aos alunos uma formação crítica e cidadã?; E por que a falta de disciplinas de Gestão no currículo de formação inicial, se o futuro profissional esta propenso a assumir tal desafio?

REFERÊNCIAS

ANTUNES, F. R. FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A RELAÇÃO COM SEUS SABERES DOCENTES. **Artigo científico**. Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Disponível em <http://jne.unifra.br/artigos/4739.pdf>>. Acesso em 07 de outubro de 2015.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

BENITES, L. C. SOUZA NETO, S. Os saberes docentes e a prática pedagógica nas tendências de ensino da Educação Física. **Revista Digital**. Buenos Aires- Año 11 – Nº 103 – Diciembre de 2006.<Disponível em <http://www.efdeportes.com/>> Acesso em 04 de setembro de 2015.

BRACHT, Valter. A criança que pratica esportes respeita as regras do jogo... capitalista. **Revista eletrônica Brasileira de Ciências do Esporte**. São Paulo, v. 7, n. 2, p. 62-68, jan. 1986.

CANFIELD, M.S. et al. **Isto é educação física**. Santa Maria: JtC Editor 1996.

COLETIVO DE AUTORES. **Educação física: contribuições à formação profissional**. Ijuí: Unijuí, 1997.

Constituição Federal de 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>.

DEMO, P. **Professor Do Futuro e Reconstrução do Conhecimento**. Petrópolis, RJ:Vozes, 2004.

FARIAS, G. O. et. al., CARREIRA DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO INICIAL, EXPECTATIVAS E VALORES. **Artigo científico**. UFSC. 2007. Disponível em <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-090-05.pdf>. Acesso em 07 de outubro de 2015.

GADOTTI, M. GESTÃO DEMOCRÁTICA COM PARTICIPAÇÃO POPULAR NO PLANEJAMENTO E NA ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NACIONAL. Relatório do CONAR 2014. Disponível em http://conae2014.mec.gov.br/images/pdf/artigogadotti_final.pdf>. Acesso em 07 de outubro de 2015.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GHILARDI, R. FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA. **Artigo Científico**. MOTRIZ - Volume 4, Número 1, Junho/1998, São Paulo. Disponível em <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/04n1/4n1_ART01.pdf> Acesso em 07 de outubro de 2015.

IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissional: forma-se para mudança e a incerteza**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, p. 8, 31-32, 2006.

KUNZ. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

KUNZ, ELENOR et al. **Didática da Educação Física**. Ijuí, UNIJUI, 2004.

LEITE, A. O. F. **Princípios da Gestão Escolar Democrática**. Trabalho de Monografia. Leopoldina/MG, 2012. Disponível em <http://www.redentor.inf.br/arquivos/pos/publicacoes/04122012Acenilia%20de%20oliveira%20Felix%20Leite%20-%20TCC.pdf>. Acesso em 07 de outubro de 2015.

LUCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Ed. Positivo, Curitiba, 2009. Disponível em <http://www.fundacaolemann.org.br/uploads/estudos/gestao_escolar/dimensoes_livro.pdf>. Acesso em 07 de outubro de 2015

MARIZ DE OLIVEIRA, J. G. **Educação Física: entendimento do termo**. São Paulo, 1998. Mimeografado.

MINAYO, M.C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1999.

PELLEGRINI, A.M. **“A Formação Profissional em Educação Física”**. In PASSOS, Solange C.E. (org.)- Educação Física e Esportes na Universidade Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Física e Desporto, 1988.

PERONI, V. M. V. aput CURY, 2007, p. 12. A gestão democrática da educação em tempos de parceria entre o público e o privado. **Artigo Científico Pro-Posições**, Campinas, v. 23, n. 2 (68), p. 19-31, maio/ago. 2012. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v23n2/a03v23n2.pdf>>. Acesso em 07 de outubro de 2015.

PIMENTA, S.G. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, p. 83-84, 2001.

PIMENTA, S.G. **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, p. 41-42, 2006.

PIMENTA, S.G. GHEDIN, E. **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, p. 83, 2006.

PIMENTEL, M.G. **O Professor em Construção**. 3ª ed. Campinas, SP:Papirus, p. 44-45, 1996.

SANTANA, S. S., et. al. O papel do gestor na elaboração e execução do projeto político pedagógico numa visão democrática. **Cadernos da Pedagogia**. São Carlos, Ano 6 v. 6 n. 11, p. 62-73, jul-dez 2012. Disponível em <<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/434/189>>. Acesso em 07 de outubro de 2015.

SANTADE, S. O papel do gestor escolar na educação infantil. **Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão**, Presidente Prudente, vol. 10, n. Especial, Jul-Dez, 2013, p. 1106-1113. Disponível em <<http://www.unoeste.br/site/enepe/2013/suplementos/area/Humanarum/Educa%C3%A7%C3%A3o/O%20PAPEL%20DO%20GESTOR%20ESCOLAR%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL.pdf>>. Acesso em 07 de outubro de 2015.

SANTANA, W.C. **Riscos de uma especialização precoce Pedagogia do futsal**. São Paulo, p 1-2, set. 2007. disponível em:<<http://www.pedagogiodofutsal>> acessado em 07 de outubro de 2015.

SANTIN, S. **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. Coleção Educação Física. 2ªEd. Revisada. Editora Unijui, Ijui, 2003

SANTOS, I. P. L. **A GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA: AS RELAÇÕES POLITICO-PEDAGÓGICA DO COLETIVO DOCENTE E SEU GESTOR**. Trabalho de Monografia. Salvador, 2011. Disponível em <http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia-lsis-Pereira-de-Lima.pdf>. Acesso em 07 de outubro de 2015.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia: Polêmicas do nosso tempo**. 39ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SBORQUIA, S. P. GALLARDO, J. S. P. Capacitação docente: o processo de intervenção do professor de educação física na educação básica. **Artigo Científico**. Anais do “II CONPEF – Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar” P. 29 - 41, julho/2005. <Disponível em http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef2/CONPEF2005/COMORAL/CONPEF2005_CO5.pdf> Acesso em 04 de setembro de 2015.

SHINGUNOV, V; NETO, A.S. **Educação Física: Conhecimento teórico X prática pedagógica**. Porto Alegre:Ed. Mediação, 2002.

SILVA, M. A. **Qualidade social da educação pública: algumas aproximações**. Cad. Cedes, Campinas vol. 29, n. 78, p. 216-226, maio/ago. 2009. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> . Acesso em 07 de outubro de 2015.

TAFFAREL, C. Z. et. al. FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: estratégia e táticas. **Motrivência** Ano XVIII, Nº 26, P. 89-111

Jun./2006. Disponível em <<file:///D:/Usuario/Downloads/681-6313-1-PB.pdf>>. Acesso em 07 de outubro de 2015.

VIEIRA, S. L., **Política(s) e Gestão da Educação Básica: revisitando conceitos simples**. RBPAE – v.23, n.1, p. 53-69, jan./abr. 2007. Disponível em <<file:///D:/Usuario/Downloads/19013-68552-1-PB.pdf>>. Acesso em 07 de outubro de 2015.

APÉNDICES

Anexo A - Autorização

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO EDUCACIONAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE

Santa Maria, 31 de Agosto de 2015.

AUTORIZAÇÃO

Concordo em participar da Coleta de dados para a Pesquisa do(a) Acadêmico(a) MARCIANE DE CAMPOS FRANCK da disciplina “Elaboração de Monografia” do Curso de Especialização Lato Sensu em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria, sob orientação da Professora Lucia Bernadete Fleig Koff. Autorizo também a divulgação das informações colhidas ao longo do Processo de Pesquisa (entrevistas, questionários, etc). O sigilo da identidade dos participantes será preservado.

Nome do Participante: _____

Unidade de ensino: _____

Cargo que ocupa: _____

Assinatura: _____

Data: / / _____

Anexo B - Questões para os Gestores pedagógicos da Instituição

Pesquisada:

- 1 Qual a sua formação inicial? Tens Pós-graduação? Quanto tempo trabalha nesta instituição?
- 2 O que você entende por gestão democrática?
- 3 Você considera a Gestão de sua instituição Democrática? Por que?
- 4 Quais as ações ou condições são necessárias para garantir uma Gestão Democrática no espaço educativo?
- 5 Em sua opinião, o que é uma formação continuada? Ela tem importância na prática pedagógica do professor?
- 6 Você conhece a Lei que ampara ou legaliza um período para o professor destinar a atividades extraclases ou formação continuada?
- 7 A instituição oferece um espaço físico para os professores planejarem, prepararem e avaliarem seu trabalho com os demais colegas?
- 8 Conforme sua compreensão da realidade atual em que se encontra a Educação Física Escolar, qual a necessidade emergente para se fortalecer a educação formal, para o exercício da cidadania?
- 9 Qual o trabalho que está sendo desenvolvido, nos Cursos de formação de Professores (em ensino para a docência), no sentido de preparar e qualificar acadêmicos para assumirem cargos de direção, coordenação e gestão em seus prováveis locais de trabalho (escolas)?
- 10 Qual o perfil que deve ter um Gestor Administrativo (Diretor, Coordenador, Supervisor, Orientador) em uma Gestão Democrática?